ANNO XXXVII NUMERO 21

SEXTA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ignez v. m.; s. Patrocolo m.
22 Terç. S. Vicente m.; s. Gaudencio b.
23 Quart. Os desporios de N. Senhora.
24 Quint. N. Senhora da Paz; s Themoteo b. m.
25 Sext. Conversão de S. Paulo ap.; s. Ananias.
26 Sab. S. Policarpo b. m.; s. Paula v. m.
27 Dom. da Sept.; S. João Chrysostomo b. d.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 22 de janeiro de 1861.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Para poder submetter ao conhecimento do governo imperial a proposta que V. S. apresentou-me com seu officio de 8 do corrente para preenchimento do posto de capitão secretario geral desse commando superior, que V. S. considera vago por se ter concedido em 19 de outubro de 1857 a Antonio Pinheiro da Palma, que o occupava, dispensado do serviço activo da guarda nacional por não poder accumular as funcções inherentes áquelle posto com os dos seus officios de escrivão e tabellião do termo do Rio Formoso, convem que V. S. declare se por qualquer outra razão, que não essa, se acha vago o dito posto; porquanto a dispensa temporaria do serviço activo jamais importou a passagem de alguma praça ou official para a lista da reserva, tanto mais quanto tendo o individuo de quem se trata, feito desistencia dos officios que servia, tem cessado a seu respeito o fundamento da dispensa do serviço, que só por tal motivo se lhe concedeu.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes os prets juntos mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello os vencimentos relativos ao mez de novembro do anno proximo passado, dos guardas nacionaes destacados na villa de Pesqueira, visto assim me haver requisitado o commandante superior interino da comarca do Brejo em officio de 4 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao commandante superior supracitado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, as inclusas contas, que me foram enviadas pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra com officio de hontem sob n. 4, relativas aos objectos que ao mesmo conselho venderam José Rodrigues da Silva Rocha, e Christiano Kroeger com destino ao presidio de Fernando de Noronha.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio do Exm. presidente da Bahia transmitto a V. S. para seu conhecimento uma certidão da thesouraria de fazenda daquella provincia, da qual consta desde quando o capitão Nicacio Alvares de Souza tem sido pago alli de seus vencimentos com deducção da quantia de 20$000 que consignou nesta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nos termos de sua informação de 19 do corrente, sob n. 22, mande V. S. pagar ávista dos competentes certificados a Bartholomeu Francisco de Souza a quantia de 1:120$784, a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a de 190$620, e a José Lopes da Silva Guimarães a de 296$000, provenientes de tintas, madeiras e duas bombas, que venderam para a obra do raio do sul da casa de detenção, ficando V. S. na intelligencia de que de conformidade com o final da citada informação, resolvi nesta data abrir para esses pagamentos um credito supplementar de 1:594$114, como verá da portaria junta por copia.—Lavrou-se a portaria abrindo o referido credito.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. a conta que acompanhou o seu officio de hontem, sob n. 27, relativo ao sustento dos presos pobres da cadeia de Flores, o autoriso a mandar pagar somente a quantia de 30$500, sendo o restante satisfeito pela thesouraria de fazenda, conforme V. S. indica no citado officio.

Dito ao mesmo em vista dos documentos que devolvo, e que acompanharam a sua informação de 21 de dezembro do anno proximo passado, sob n. 535, mande V. S. indemnisar o alferes do 8.° batalhão de infantaria Joaquim José Ramos da quantia de 88$000, que dispendeu com o aluguel de casas para sua residencia, quando esteve em diligencias policiaes no centro da provincia.

Dito ao mesmo.—A'vista das contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 41, mande V. S. pagar a Pedro Gonçalves da Rocha a quantia de 74$660 em que importa o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de Jaboatão á contar de 20 de março a 31 de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Sciente do que me communica Vmc. em officio de 8 deste mez recommendo-lhe que faça cessar o abuso a que allude, de não haverem duas sessões de jury por anno em cada termo dessa comarca, e que regularmente abra as correições prescriptas por lei, como convem ao serviço publico.

Dito ao director das obras militares.—Remetto incluso o officio do inspector da thesouraria de fazenda datado de 21 do corrente, para que examinando o estado da casa arrendada para secretaria do commando das armas, informe sobre o que reclama o respectivo proprietario Marcelino José Lopes no requerimento tambem junto.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1.° districto do S. Antonio do Recife.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento que o collegio eleitoral desta cidade deve funccionar na igreja matriz desta freguezia, visto ter a respectiva camara municipal declarado ser insufficiente para esse fim a casa de suas sessões.

Portaria.—O presidente da provincia annuindo ao que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio n. 41 de 19 do corrente, resolve designar para examinadores nos concursos a que se tem de proceder naquella repartição para preenchimento dos lugares de 2.° escripturario da mesma thesouraria e 4.° da alfandega aos professores e empregados abaixo declarados:

1.° José Soares de Azevedo, para o exame de grammatica etc.

2.° Emilio Xavier Sobreira de Mello, para o de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, suas applicações ao commercio e á administração da fazenda.

3.° Dr. Filippe Nery Collaço, para o de arithmetica, suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de pesos e medidas nacionaes e estrangeiras, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias e cambios e suas applicações.

4.° Antonio Egidio da Silva, para o de noções de algebra.

5.° Antonio José de Moraes Sarmento, para o de tradução da lingua franceza.

6.° Dr. Francisco Pinto Pessoa, para o de tradução da lingua ingleza.

7.° bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira para o de principios geraes de geographia, da historia do Brasil e da estatistica commercial.

8.° José Francisco de Moura, para o de pratica do serviço peculiar da repartição em que o examinando estiver servindo.

Os examinadores designados sob os numeros 1 á 7 deverão comparecer na thesouraria de fazenda no dia 24 do corrente ás 10 horas da manhã, e os de numeros 5 á 8 no dia 25 ás mesmas horas.—Expediram-se á respeito as communicações necessarias.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o escrivão do arsenal de guerra, Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, e tendo em vista a informação do respectivo director, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude fóra desta capital.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, datada de 26 de novembro ultimo, sob n. 217.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial de Alagôa de Baixo — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio que V.S. lhe dirigio em 3 do corrente, dando parte de ter-se concluido os trabalhos da eleição de eleitores dessa freguezia.

DESPACHOS DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3599.—Anna Felicia da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

3690.—Bartholomeu Francisco de Souza.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial, a quem nesta data se expede as convenientes ordens.

3601.—Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3602.—José Lopes da Silva Guimarães.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3603.—José Francisco Bento. — Informe o Sr. inspector da thesouria provincial.

3604.—Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

3605.—Maria Joaquina da Trindade.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

3606.—Maria do Rosario Resplandor.—Ser-lhe-ha concedida a passagem que pede quando houver opportunidade.

3607.—Rufino Manoel da Cruz Cosseiro.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 24 de janeiro de 1861

ORDEM DO DIA N. 68.

O coronel commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que em data de 22 do corrente, apresentaram-se neste commando, vindos dos portos do norte, no vapor *Paraná*, os seguintes Srs. officiaes: capitão Antonio Francisco de Avila, alferes Herculano de Lima Pires, Roymundo Augusto Dias Martins e Albino José de Farias; este do 9°, e aquelles do 10° batalhão de infantaria, os quaes ficarão recolhidos aos seus respectivos corpos.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão.* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

A ultima eleição para a presidencia da republica americana, tem suscitado graves apprehensões entre os Estados do sul e do norte da União.

Segundo um accordo recente da legislatura da Carolina do Sul, no dia 17 d'este mez deve reunir-se na cidade de Columbia uma commissão encarregada de examinar o que convém aquelle Estado fazer no ponto de vista das suas relações futuras com os Estados do norte e com o governo de Washington. Os delegados para esta grande commissão hão de ser nomeados pelo povo, como se pratica com os membros da legislatura, e hão de gozar dos mesmos previlegios, exempções e direitos que estes. Esta commissão será composta de tantos membros quantos tem a legislatura do Estado.

Para que se possa fazer idéa do que esta especie de constituinte terá a occupar-se, vamos indicar as resoluções que parece deverem ser submettidos ao seu exame e approvação:

« Resolvido como convicção d'esta assembléa geral: que a eleição de um republicano negro para a presidencia dos Estados-Unidos será o triumpho e applicação pratica de principios incompativeis com a paz e segurança dos Estados do sul.

« Resolvido: que o senado e a camara dos representantes nomeiem um commissionado que, no caso de sahir eleito mr. Lincoln, se dirija immediatamente a Milledgeville, séde do governo do Estado da Georgia, cuja legislatura estará então reunida, e participe ao dito governo que, em consideração ao eminente perigo, a Carolina do Sul se porá logo em estado de completa defeza militar, e cooperará cordealmente com o Estado da Georgia para adoptar medidas que sirvam de protecção aos interesses do sul; e que além disso manifesta que este Estado está resolvido, no caso de ficar eleito mr. Lincoln, reformar-se, conjunctamente com o Estado da Georgia, dos demais da Confederação; recommendando que simultaneamente se convoquem em ambos os Estados convenções encarregadas de levar ao cabo estas medidas e de excitar os demais Estados do sul a separarem-se da presente União, e formem por si uma confederação separada.

« Resolvido: que as commissões militares do senado e da camara dos representantes preparem, durante a suspensão das sessões, um bill que terão de apresentar as suas respectivas camaras no dia da reabertura, e no qual se designe um plano para armar o Estado, e estabelecer uma officina militar permanente.

« Resolvido: que durante a suspensão das sessões permaneça reunida a commissão e prepare um bill sobre a concessão dos recursos necessarios para levar a effeito as medidas que recommenda a commissão militar, cujo bill deverá ser apresentado a camara na primeira sessão da proxima legislatura.

« Resolvido: que se supplique immediatamente ao governador que se converta em armamentos os cem mil pesos, votados pela ultima assembléa geral.

« Resolvido: que immediatamente depois da nomeação de um commissionado para o Estado da Georgia, se dissolva esta assembléa geral, e se não torne a reunir senão para 19 de novembro.

« Resolvido: que esta assembléa geral julgou que os cidadãos da Carolina do Sul que tenham desempenhado cargos publicos sob o governo geral, devem ser indemnisados das perdas pecuniarias que lhes occasiona a renuncia dos ditos cargos, em consequencia da eleição para a presidencia do candidato do partido republicano negro.

« Resolvido: que se consulte a commissão de assumptos militares se convém assignar a somma de 400:000 pesos com applicação á compra das armas e munições necessarias para pôr o Estado em pé de defeza. »

De uma correspondencia de Turin extrahimos o seguinte:

« A *Gazeta Militar* contém um decreto que vai augmentar o descontentamento dos garibaldinos, com quanto seja uma medida conforme as regras da boa contabilidade militar. O decreto de 19 de novembro tinha concedido aos garibaldinos uma gratificação de seis mezes de soldo; o ministro agora decidio que esta gratificação não seja concedida aquelles que abandonaram o seu corpo antes do dia 19 de novembro, nem aquelles que se tenham ausentado sem licença regular: naquelle exercito ha seguramente muitos que não são muito seguros no capitulo das formalidades.

« Neste momento os garibaldinos estão dispersos; encontram-se por toda a parte. Em Millão estão em grande numero, e assegura-se que a Genova vão chegar uns 3,000.

« Aqui passou-se um facto muito significativo; na sociedade dos operarios em Turin apresentou-se uma proposta para ser votada uma mensagem ao rei, afim de que Mazzini seja alliviado das condemnações que pezam sobre elle. A proposta foi regeitada, por isso que os operarios de Turin estão animados de mais excellente espirito, assim como todos os habitantes da cidade. Mas assim mesmo aquella proposta foi uma grande ousadia, e vê-se claramente que se quer por muitos modos desligar os operarios. Nas reuniões que houve em Florença, mr. Montanelli, antigo membro do governo de 1848, fez amplas exclamações a este respeito.

« Mazzini é perigoso por toda a parte, em consequencia das suas relações com as sociedades secretas que na Italia gozaram de grande importancia, e cujos quadros ainda existem. Nos governos absolutos eram ellas o unico meio de opposição. Mas n'um paiz onde se póde fundar um jornal sem autorisação nem abonação, ellas não teem a menor razão de ser. Todavia existem effectivamente por toda a parte.

« Considerado por todos os lados, é muito conveniente que o parlamento se reuna o mais breve possivel; a discussão é de certo o melhor remedio contra os manejos e intrigas, que me parecem do maior perigo para a Italia.

« Assegura-se que aconselharam ao conde de Cavour que reunisse o parlamento antes da abertura do corpo legislativo francez, onde aqui esperam se encontrarão inimigos mais ou menos declarados da causa italiana.

« As eleições estão demoradas, em consequencia do reino de Napoles, onde nada está prompto; o que não é para admirar. Um jornal da opposição pretende que as eleições deviam ter lugar no dia 25 deste mez, como por engano se annunciou nos jornaes ministeriaes; mas foram retardadas com receio de ter no meio-dia eleições garibaldinas. Tenho a certeza moral que nada disto é assim, e que o conde de Cavour deseja fazer as eleições breve. Está demorado pelas formalidades legaes, e por obstaculos puramente materiaes »

D'uma carta de Turin, publicada pela *Patrie*, extrahimos os seguintes paragraphos:

« As tropas napolitanas que se tinham refugiado nos Estados Pontificios, quando regressam licenciadas aos seus lares, recebem instrucções de um centro director da reacção, que usa de signaes maçonicos, e está em connivencia com os curas, ou pelo menos com alguns curas das provincias napolitanas.

« Estes manejos insurreccionaes dos soldados licenciados, a quem a reacção paga pontualmente, hão de ser auxiliados pelo general Bosco, que fará sortidas de Gaeta para entreter os piemontezes, e impedi-los de poderem desviar-se do acampamento para irem suffocar as insurreições. Em consequencia disto, o general Cialdini estabeleceu um cordão na fronteira do patrimonio de S. Pedro para agarrar os licenciados napolitanos.

« Na ultima sortida da guarnição de Gaeta, destinguio-se notavelmente o joven principe irmão do rei, Affonso de Caserta, que nasceu em 1841. Levado pelo seu cavallo, que se desbocou, ao meio das fileiras inimigas, foi-lhe intimado que se rendesse por um official piemontez, que, de pistola lhe tinha tomado a redea do cavallo. Mas o principe, em vez de se render, descarregou um golpe com a sua espada na cabeça do official, e obrigou-o a largar a redea, regressando depois ao seu acampamento, e entrando na praça sem a menor lesão. »

Os jornaes inglezes publicam uma serie de documentos officiaes ácerca dos negocios da China. De todos elles extrahimos o seguinte pela natureza das informações que conteem.

Lord Elgin a lord John Russell

« Pekin, 9 de outubro.

« Mylord: — Tenho a grande satisfação de informar a V. Exc. de que se realisaram as previsões que eu tinha, e de que dei conhecimento a V. Exc. no meu despacho de hontem, n. 57, porque os prisioneiros inglezes e francezes presos em Pekin, em numero de oito, foram hoje reenviados ao campo. Os subditos de S. M. que assim estão de novo entre nós são Mr. Parkes, meu secretario particular e um soldado do regimento de lanceiros de Probyn. Os francezes são Mr. d'Escayrac de Lauture, que está á testa de uma missão scientifica, e cinco soldados.

« O regresso de todos elles não causou a nenhum dos seus amigos mais alegria do que a mim. Desde a sua prisão o sentimento do meu dever obrigou-me a não dar ouvidos ás propostas que me foram feitas para lhe ser dada a liberdade, e das quaes podesse resultar a menor demora á marcha do nosso exercito, ou fizesse com que eu abandonasse alguma das minhas exigencias que havia dirigido ao governo chim.

« Conheci que uma semelhante concessão da minha parte teria estabelecido um precedente, porque poderia dar a suppôr aos chinas que fazendo prisioneiros inglezes, podiam alcançar resultados que lhe seria impossivel esperar pelas armas ou pela diplomacia.

« Pensei que tomando esta apparencia decidida, e collocando energicamente o interesse nacional superior ao interesse particular, tinha adoptado o melhor meio de assegurar o bem-estar dos prisioneiros; mas não se devia esperar que fosse geralmente avaliada debaixo do mesmo ponto de vista uma questão de politica tão obscura. Tambem V. Exc. ha de comprehender o grande interesse que tomei na sua segurança—o seu regresso livrou-me de uma grande anxiedade, mostrando-me que a marcha que eu devia seguir não era mal calculada para provocar a sua liberdade. A narração que elles fazem do seu captiveiro desde o dia em que foram feitos prisioneiros, a 18 do mez passado, é excessivamente interessante. Pedi-lhes para reduzir a escripto as suas lembranças, afim de que eu possa transmittir a V. Exc.

« Vai junta uma cópia da narração de Mr. Loch, mas Mr. Parkes teve tanto que fazer depois da sua volta no cumprimento dos seus deveres, que não pôde concluir a sua narração. Já sabemos sufficiente para ficarmos convencidos de que no seu penoso captiveiro mostrou muita constancia e coragem, e de que o seu exemplo foi nobremente seguido pelos velhos soldados sikhs que o acompanhavam.

« De principio os chinas trataram-os com a maior brutalidade, na intenção evidente de os atemorisar, e de influir assim no animo dos embaixadores. Logo que viram que este plano não produzia, a sua maneira de tratar mudou, e tornaram-se muito mais benevolos; diligenciaram então crear titulos ao reconhecimento dos prisioneiros.

» Taes foram as instrucções prescriptas pelas autoridades aos empregados chinas. E' notavel que os nossos compatriotas tenham sido tratados com muita bondade e respeito pelos chinas e outras pessoas das classes inferiores com que estiveram em contacto.

« Um grande motivo de sentimento para mim, é não sabermos ainda cousa alguma com certeza a respeito de Mr. Bruce, Mr. Norman, Mr. Bowlhy, o correspondente do *Times*, e 19 soldados, um sikh e um dragão que formava a escolta sob o commando do tenente Anderson.

« Estes individuos foram separados de Mrs. Parkes e Sveh emquanto que estes, no começo do conflicto, a 18 de setembro, foram levados a San-ko-lin-sin, a pretexto de obter delle um salvo conducto. Desde então nada temos sabido de authentico quanto a sua sorte, mas diz-se que comquanto não estejam neste momento em Pekin, serão dentro em ponco entregues.

« Aproveito esta occasião para vos informar que papeis muito importantes foram encontrados no palacio de verão do imperador, que foi tomado pelos francezes. Algumas são escriptas pelo proprio punho do imperador. Os mais importantes, tanto quanto se pode acreditar por um rapido exame, são diversas memorias descobertas por Mr. Morrison. N'um attribue San-ko-lin-sin a perda dos fortes de Takon á explosão de um armazem de polvora, e insiste energicamente para com o imperador afim de que elle haja de deixar a capital, designio que é muito combatido nas outras memorias. A maior parte destes documentos indicam a resolução em que se estava de resistir aos barbaros, mesmo depois da tomada de Takon. Teem empregado grandes esforços e deve suppor-se que com os reforços que se esperavam haveria alli 300,000 homens para defender a capital. Os alliados não eram mais de 10,000. Espero, pelo proximo correio, poder enviar vos a tradução destes importantes documentos.

Assignado—*Elgin et Kinkardine.*

A *Opinião* de Turin publica o seguinte artigo com o titulo de *Garibaldi na Caprera*:

« O *Direito* perguntou-nos « se é bom ou máo para a Italia que Garibaldi se afastasse desdenhosamente do theatro da guerra, com o espirito excitado. »

« Nós poderiamos tambem perguntar ao *Direito* se a resolução de Garibaldi de se retirar para Caprera não era prevista.

« Não admittimos que Garibaldi se retirasse com o espirito excitado. Teria o espirito excitado, se depois dos prodigios de valor, depois de ter ido de Marsala a Calatafini, a Palermo, a Cabo d'Armi, a Reggio e a Napoles, tivesse encontrado obstaculos invenciveis que lhe tivessem feito perder os fructos das suas victorias, e, se, apezar da bravura dos voluntarios, o rei Francisco II tivesse tornado a subir para o seu throno, e se a reacção tivesse sahido triumphante.

« Mas, elle sabe de Napoles para Caprera, quando o exercito do norte commandado pelo rei da Italia, tem marchado para estender a sua mão fraternal ao exercito do meio dia, e quando para acabar de libertar o reino de Napoles eram necessarias longas operações para as quaes não podiam bastar o instincto generoso, a bravura, o enthusiasmo dos voluntarios.

« Garibaldi tem o merecimento de ter começado uma grande empreza, e a consolação de a ter concluido. E talvez elle proprio a tivesse podido concluir, se o exercito de Bourbon se não tivesse dissolvido, se os regimentos organisados tivessem permanecido debaixo de armas, se se não tivesse tornado publico um antagonismo que se sabia só podia aproveitar aos nossos inimigos, e que fez resnascer entre os bourbons a esperança de poder reconquistar o que tinham perdido, e os levava a uma resistencia, á qual teriam renunciado, se tivessem julgado que Garibaldi estava de accordo com o nosso governo.

« Mas a falta não é de Garibaldi. Para nós o o grande patriota e o intrepido general que conduzio os seus voluntarios aos perigos os mais terriveis, que os inflamma e os excita, e elle sabe, como tambem o sabe a Italia, que se não podem esquecer os serviços prestados por elle e que os deve remunerar.

« Sabemos que a independencia e a unidade da nação são o fim que deseja esse homem de caracter provado. O governo offereceu-lhe o que devia a um homem que tão gloriosamente bem mereceu da patria. Elle recusou tudo, preferindo retirar-se para a Capera; mas isto não desliga a nação da obrigação que contrahio para com elle, e quer elle aceite quer recuse, deve conceder-lhe os testemunhos de reconhecimento com que os povos civilisados recompensam os homens illustres.

« Uma vez que era prevista a sua resolução de se retirar para Caprera, logo que tivesse deposto a dictadura, o facto não deve sorprender-nos. Todavia não podemos attribui-lo ás razões supostas pelo *Direito*. Estamos mesmo certos de que a Italia tem de novo necessidade do seu braço: Garibaldi ainda ha de sahir de Caprera para deffender a causa nacional. Aquelle é apenas um descanço. Julga-lo-ha o *Direito* inutil e inopportuno?

« Tambem estamos convencidos de que o programma dos italianos é a independencia e a unidade nacional. Em quanto os austriacos estiverem em Vienna, e o governo theocratico dominar o centro da peninsula, o programma não está cumprido, mas estamos persuadidos que nenhum homem politico aconselharia actualmente a guerra para o poder conseguir.

« O programma é nacional, e pertence a nação escolher o momento e as occasiões para o realisar inteiramente. Garibaldi não o poderia fazer só, e ninguem pode attribuir-lhe o pensamento de querer tentar só a empreza de Veneza, a qual pede concurso de toda a nação.

« Porque é que existe a obstinação de vêr na résolução de Garibaldi um desgosto, uma dôr profunda causada por algumas nomeações? Para que serve injuriar descendo á comparação de homens vulgares? Se não fosse um unico, mas cem La Farinas, que fossem mandados para a Sicilia, estamos convencidos de que Garibaldi teria continuado a sua obra, se o houvesse julgado necessario. E' esta a idéa que toda a Italia faz de Garibaldi, e é a unica equitativa e justa, porque está de accordo com o seu caracter.

« O *Direito*, para dar á resolução de Garibaldi um sentido hostil ao ministerio, repete antigas queixas, que já não produzem effeito algum, mas não diz o que deveria ter feito o ministerio para que Garibaldi se não retirasse, nem se Garibaldi deixaria do se ter retirado, se por ventura o ministerio tivesse podido obrar de outra maneira.

« A questão não está portanto resolvida. »

Damos em seguida a traducção de um artigo da habil pena de John Lemoine, á favor da causa italiana, e que foi publicado pelo *Journal des Debats*.

« Aquelles que desejassem ver a antiga ordem de cousas restabelecida na Italia, não sabem qual seria a serie de calamidades que d'ahi resultariam não só para a propria Italia, mas para a Europa inteira. Ha, no movimento que impelle todos os povos da peninsula para se constituirem em uma só nação, a expressão de uma força moral, que a força material quando mesmo podesse momentaneamente comprimi-la, não conseguiria nunca anniquila-la. Não somos partidarios systematicos da unidade, e nunca se conseguirá fazer-nos adoradores d'essa concentração exagerada que absorve, e soffrer todas as liberdades. Já temos dito que talvez o desenvolvimento das diversas e independentes nacionalidades fosse mais conforme com o caracter e com a historia do povo italiano, do que essa concentração repentina que hoje se lhe dá: mas existe um facto que não deve ser esquecido dos adversarios da unidade da Italia,—é que a Italia não tinha que escolher.

« E' necessario que a Italia seja uma, para ser independente; da mesma maneira que é necessario que seja independente, para ser livre. A mesma concentração de que a França careceu para repellir os estrangeiros do seu sólo, é necessaria á Italia para limpar o seu. Se os diversos estados da peninsula não tivessem estado ou debaixo da occupação, ou sob a pressão estrangeira, e os tivessem deixado sós entregues á si proprios, é provavel que tivessem permanecido constituidos separadamente sem sentirem a necessidade da união. E' porque as intervenções ou as protecções estrangeiras teem constantemente sustentado entre ellas governos ou regimens de governos que elles não queriam, e que tambem lhes tiravam a esperança de reformas internas, resultando d'aqui sentirem afinal a necessidade de se unirem para se libertarem. Não é pelo amor d'uma abstracção que elles abraçaram a idéa da unidade; os Italianos não são sufficientemente Allemães para isso. E' porque o mais seguro conselheiro dos povos, assim como dos reis, a adversidade, mostrou-lhes que era aquelle o unico meio de salvação, e porque a experiencia, principalmente a dos ultimos quinze annos, lhes provou cruelmente, que a patria dividida seria sempre opprimida.

Dir-se-ha, na verdade, ouvindo-se os anathemas com que agora é perseguida a causa da independencia italiana, que ella não é mais do que a filha da revolução nascida hontem, e creada na desordem e na violencia. Mas ella tem uma origem mais elevada; foi sustentada sobre a pia do baptismo por mãos mais augustas e mais santas. Não era revolucionaria, devia ser nacional, justa, sagrada, a causa que teve o Papa por iniciador, e que até forçou o rei de Napoles á combater por ella. Então, no meio dos applausos da Europa christã e liberal, associaram-se os soberanos aos seus povos n'essa nova cruzada, mas foi precisamente então tambem que appareceram as causas constitutivas da fraqueza da Italia.

« Quando se tornou necessario combater, o Papa achou-se entre a posição do principe christão e a do pai commum dos fieis, e a sua escolha não podia ser duvidosa. O rei de Napoles, que tinha dito em uma proclamação: « Todo o povo da peninsula tem o dever de tomar parte na lucta.... os nossos irmãos esperam-nos, e nós não os abandonaremos onde houver que combater pelo grande interesse da nacionalidade italiana....» Este rei que fallava assim, sob a pressão do movimento nacional, appressou-se, logo que foi livre, á reunir as suas tropas para opprimir o seu povo. Achando-se só no campo da batalha da independencia, o Piemonte e Veneza opprimidos, o movimento nacional, sahido do seu curso, tornou-se revolucionario, e d'ahi resultou ter a Europa contra si. Esta foi a terrivel experiencia.

« Tornou-se desde então manifesto que a Italia assim constituida não seria nunca libertada. Porque, observe-se bem, não se tratava já de uma lucta entre os soberanos e os seus subditos; os soberanos e os povos tinham tentado fazer causa commum, e demonstrou-se fatalmente que essa união era impossivel.

« Lembramos rapidamente estes factos d'outr'ora porque são a explicação dos factos de hoje. Foi depois de ter empregado todos os outros meios, que a Italia se lançou no meio extremo da unidade; se é verdade que ella faz uma violencia á sua historia, ao seu caracter e aos seus antecedentes, primeiro que tudo é só ella que soffre, e a grandeza do esforço prova a do sacrificio.

« Se na actualidade passamos d'esta questão particular para uma questão mais geral, no que diz respeito á Europa e á França, pedimos licença para a encarar debaixo dos dous pontos de vista, o da justiça e o do interesse.

« Na nossa opinião, a questão de justiça não é duvidosa. A Italia tem o direito de querer ser uma nação; possue titulos iguaes, senão superiores, aos demais de uma das potencias que pretendem conserva-la em grão secundario. Se o equilibrio europeu estivesse alterado, nós temeriamos pelo equilibrio. Achamo-nos algumas vezes confundidos pelo egoismo com que um certo mundo official trata o direito natural. Ha homens politicos que nos hão de dizer que olham a constituição do imperio ottomano como uma monstruosidade moral, mas que o equilibrio europeu exige a sua conservação, e este triste governo será mantido á custa do sangue, e do dinheiro da Europa christãa, e as raças inteiras que aspiram á liberdade serão lançadas de novo na escravidão, porque qualquer mudança na obra estabelece o desarranjo na mudança.

« E' a mesma politica e a mesma moral que se queria applicar á Italia. Dir-nos-hão muito seriamente que a Europa não poderia ver sem inquietação a constituição dessa nova grande potencia; que para a França particularmente existe perigo em deixar estabelecer a seu lado, nas suas fronteiras, uma nação composta de mais de 20 milhões de almas. Dir-vos-hão que o interesse da França está em que exista uma Italia dividida, fraca, pobre e escravisada; e que a França não estaria em segurança se tivesse acima uma Italia feliz, livre, prospera e bem governada; e estas maximas, que Machiavel não aceitaria, hão de ser consideradas honestas, moraes, virtuosas, unicamente porque se lhes chamarão nacionaes.

« Se assim fosse, não hesitariamos em regeitar um semelhante genero de patriotismo; graças a Deus, não acontece assim, e nós estamos convencidos de que nesta conjunctura o direito, a justiça, a moral, que estão do lado dos italianos, estão perfeitamente de accordo com os interesses da Europa e os da França.

« O primeiro interesse da Europa é a paz. Ora, ha mais de quarenta annos, isto é, desde o fim das guerras geraes, o maior elemento de discordia e de desordem na Europa tem sido o estado da Italia, e nunca haverá paz duradoura na Europa em quanto a Italia não estiver satisfeita. Entendam nos bem, não pedimos satisfação para a Italia simplesmente porque ella está descontente, mas sim porque tem razão de o estar. Não basta, effectivamente, que o descontentamento de um povo seja um perigo, é necessario que represente um direito.

Muito bem! as queixas dos italianos eram tão manifestamente legitimas, que os proprios governos não podiam recusar-se a reconhecê-las e a defendê-las. Ha cincoenta annos que a Europa se esforça junto dos governos da Italia para os converter á razão, á moderação e ao bom senso, e ao mais simples instincto da conservação pessoal.

Vio-se mesmo que as potencias que intervieram com as armas, foram as primeiras a condemnar os governos que ellas sustentavam, e em justificar os povos que opprimiam. Não são na realidade os povos, mas pelo contrario os governos que ha cincoenta annos estão em insurreição na Italia; são elles que estão em opposição flagrante, não só com a justiça, com a moral e com a humanidade, mas tambem com os interesses communs de todos os governos. O que aconteceu? Foi não haver um unico dos outros governos que quizesse ligar a sua causa á delles. Fizeram o seu appello para o principio da solidariedade, mas não receberam resposta alguma, porque ellas proprias tinham compromettido, arruinado e desconsiderado o titulo que invocavam.

« Quando os governos teem desta maneira cahido debaixo de um peso natural e accumulado pelas suas faltas, e depois de uma longa reprovação geral, querer estabelecê-los seria uma empreza impossivel e em todos os casos fatal. Não foram derrubados pela violencia, morreram de dissolução.

« Os elementos que os substituem são os unicos dotados de vida, de energia, e de persistencia, e quando mesmo os compromissem momentaneamente pela força estrangeira, não se conseguiria nunca distrui-los. O interesse bem entendido da Europa, e dos governos europeus está, pois, em deixar a Italia constituir-se e regularisar-se na sua nova condição, e qualquer tentativa feita n'outro sentido, não fazia mais do que transformar o campo de batalha italiano em campo de batalha europeu.

« O interesse da França, a menos que a não supponham animada de um espirito de conquista pouco conforme com o espirito de nosso tempo, o que Deus não permitte e nós estamos longe de acreditar, será por ventura deixar esse campo de batalha sempre aberto? Será ter sempre junto de si um paiz dividido e fraco, que appella successivamente para todas as intervenções, passando de uma á outra occupação, mais depressa do que um paiz unido, prospero, livre e forte, que viva de si mesmo e que não careça nenhuma protecção estrangeira? Na nossa opinião a resposta não póde ser duvidosa; a voz da Italia ha de ser, no concurso europeu, uma voz franceza de mais.

« A communidade de origem, a affinidade das linguas e do espirito, a sympathia dos caracteres, todas as razões naturaes tendem a ligar cada vez mais os dous povos.

« Os elementos que hoje se desenvolvem com tanta energia na Italia são da mesma natureza daquelles que constituiram a França actual, e a este respeito os ciumes da Europa seriam menos justificados talvez do que os da França. A creação de uma nova grande nação, da familia das nações latinas póde effectivamente modificar as condições do equilibrio europeu, mas não somos nós que devemos queixar-nos. Esse equilibrio é em si mais apparente do que real, e quando se avalia as eventualidades de uma coallisão, não é difficil prever para que lado pesará a balança. O peso da Italia fez-se para a encaminhar, a França deve, pois, perservando na politica que ella mesma inaugurou, continuar a ligar-se pelos laços do reconhecimento, a uma nação que já está unida á ella por tantas razões politicas e naturaes.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Catholicismo liberal.

« .... somos hos-
« tis ao poder temporal do
« papado, em quanto que
« como christãos acatamos
« o chefe da igreja.»
(Portuguez, 7 de dez.)

Não se affanem, que não logram segurar a mascara, com que pretendem inculcar-se strenuos confessores do christianismo. Não a sentem escorregar, e reagir vantajosamente contra a pertinacia, com que procuram mantê-la, para lhes encobrir as ulceras da impia descrença, que lhes corróe a alma vendida ao demonio do mais estupido materialismo?

Se exclusivamente immolam aos idolos, para que são essas manifestações beatas diante do verdadeiro Deus, que lhes conhece a impureza, e a perfida intenção, com que ostensivamente o adoram?

Se diariamente cospem a injuria, e o sarcasmo sobre a esposa de Christo, para que se dizem christãos?

Se a maltratam, se a perseguem, se a expoliam, se a expoem á irrisão das turbas malditas, porque se chamam catholicos?

Se tymbram em manifestar-se hostis ao papado, para que são esses protestos tão frequentes de submissa obediencia a Pio IX?

Se de veras creem na autoridade do primeiro pastor do rebanho de Christo, porque lhe arrojam á face o lodo de seus doestos, e sacrilegas diatribes?

Se acatam o chefe da igreja, porque lhe desobedecem?

Se o veneram, porque o esbofeteam, porque o açoutam, porque o corôam de espinhos, porque o escarnecem, porque o obrigam a esgotar o calix da amargura, porque o sacrificam ao odio de seus corações pervertidos?

Porque faz mister illudir o povo?

Porque é ainda cedo para derrubar de todo a Cruz, e erguer sobre o pedestal della a imagem do mais torpe sensualismo?

Porque, a despeito de tantas e tão teimosas diligencias, vêem o paiz mal preparado para assistir á prophanação de todos os templos, á almoeda de todos os vasos sagrados, e alfaias do culto, ao martyrio de todos os sacerdotes que prefiram morrer confessando a infallibilidade da igreja, a verdade do evangelho, a excellencia e pureza da religião catholica, ao indelevel ferrete do renegado?

Porque é *ainda* preciso minar mais a existencia da fé radicada no coração deste povo, que surgio, e se dilatou immensamente guiado pelo estandarte das quinas, symbolo da victoria, e dos mais ousados e prodigiosos commettimentos, e do favor com que Deus agradecia a religiosidade dos que, para implantar a cruz em terras sujeitas ás trevas da ignorancia e do erro, abandonavam a patria, e a familia?

O desejo de *materialisar* completamente o catholico Portugal revelam-no as obras da revolução.

A innumerabilidade dos templos derrocados pelo camartello *liberal*, a extincção das ordens religiosas, a postergação das leis canonicas, o roubo dos beus da igreja, a expoliação do clero, a acção arbitraria do poder temporal sobre o que é só da competencia da autoridade ecclesiastica, a perseguição vandalica aos prelados legitimos, etc. etc., demonstram bem sensivelmente qual a sinceridade com que acatam o chefe da igreja, e se dizem christãos, não só aquelles que no calor da luta, e quando ainda ella estava mal extincta, manifestaram praticamente que abominavam a religião dos portuguezes, mas aquelles que, seguindo-lhes a senda, ahi se não apresentam menos figadaes inimigos do catholicismo.

E sabem quem são? São os tres perpetuos inimigos da religião e dos thronos, de quem falla o documento, ha pouco publicado por um dos jornaes clerophobos, e attribuido ao nuncio apostolico residente em Lisboa.

São os que dizem que os inimigos da religião teem o seu chefe em Roma.

São os que blasphemam contra o Papa, e se mostram denodados campeões das doutrinas evangelicas.

E' o *Portuguez*, são os revolucionarios, com poucas excepções, que proclamam a liberdade, e opprimem o povo, a igualdade e sacrificam ao nepotismo, a fraternidade e ensopam a terra no sangue de seus irmãos pela patria, recompensam fidalgamente o regicidio, votam ao ostracismo milhares de familias innocentes, metralham não

só os que invariavelmente tinham regeitado as maximas, e os principios subversivos, mas os proprios sequazes das idéas e theorias *liberaes*.

São bem notorias as opiniões do *Portuguez*, e do liberalismo em geral. E porque o são, é que realmente nos dá vontade de rir quando nos fallam do fervor com que acolhem o Evangelho, e da humildade com que acatam o chefe da igreja. Tanta vontade de rir, quanta incita ao cynico jornal da calumnia o tal epitheto de perpetuos inimigos da religião, e dos thronos com relação á gente revolucionaria.

Esta pode apregoar muita religiosidade, muito amor ás doutrinas christãas, muito apêgo á lei, cuja divindade foi selada com o sangue da victima impeccavel; mas ahi estão as blasphemias, o as asserções hereticas dos jornaes revolucionarios a pôr bem manifesta a tal religiosidade *liberal*. Ahi estão os improperios, as insinuações perfidas, as denuncias falsas, as calumnias, as vaias e ironias pendentes do *Portuguez* contra as diversas instituições de beneficencia e de piedade, contra o clero que não perfilba as idéas racionalistas, contra tudo e contra todos, que procuram salvar a barca de Pedro da procella materialista, que a acossa e faz um ultimo esforço para mergulha-la no abysmo, mas de balde, porque as diligencias dos impios oppõe-se a palavra divina, que é infallivel.

Não colhem de sobresalto o paiz, que sabe de sobejo donde vieram, aonde se dirigem e quaes os atalhos que trilham; tenham com tudo a coragem de dizer châmente para onde vão para ao menos se furtarem á violencia de representarem simultaneamente, dous papeis tão oppostos.

Basofias de popularidade.

Não escarneçam do povo, que é elle bem digno de lastimar e não de zombarias.

O povo ama e respeita os taes grandes vultos de conselho historico tanto, quanto ama e respeita o resto dos verdugos, que á sombra de uma liberdade tantas vezes invocada, quantas mentida, o teem vexado com uma serie de leis iniquas, cujas consequencias ahi estão actuando horridamente sobre o paiz, que soffre o despotismo *liberal* porque tres governos de nações poderosas lhe vedam solter o grito, que aliás teria ha muito eccoado de um angulo a outro angulo de Portugal.

O povo sabe que nenhuma facção revolucionaria ainda n'esta terra tomou á peito a sua causa, nem fez o menor esforço á bem dos interesses nacionaes.

E' por isso tambem, que o partido revolucionario é relativamente fraco, e se-lo-ha sempre.

O povo conhece a indole, e as manhas *liberaes*. O povo sente a decadencia do paiz, e não sente menos que a origem d'ella está na inhabilidade administrativa, e no desamor patrio dos homens, que teem gerido as cousas publicas ha 26 annos. O povo está cançado de promessa, e de programmas campanudos, e de realidades, que os desmentem redondamente. O povo que olha para a fazenda, e vê o cahos; apalpa a algibeira, e acha-a vazia, porque o fisco o depenna; tem sêde de justiça, e não lh'a mitigam; pede instrucção para os filhos, e difficultam-lh'a; quer segurança, e vive em permanente sobresalto; quer moralidade, e a corrupção mais devassa campêa desenfreada; procura esses melhoramentos moraes e materiaes, com que o teem embalado, e ouve as queixas e exprobrações da imprensa *liberal* contra o atrazo do paiz, contra os que, sob o pretexto dos taes malhoramentos, teem ido impondo contribuições sobre contribuições sem outro resultado mais do que a exacerbação dos vexames publicos. O povo sonda a situação d'esta terra, que surgiria do *obscurantismo* e da *tyrannia* do antigo regimen para a *illustração* e *suavidade* do actual systema, e antolha um futuro ainda mais medonho que o presente já sobejamente temeroso.

Essa popularidade, que alardeam conscios da execração publica, é mais um escarneo, que arrojam á face do povo, que é a victima expiatoria de todo esse colosso de inepcias, e de inqualificaveis erros, commettidos pelas diversas administrações revolucionarias.

O povo amaria, e respeitaria um governo, que lhe exigisse um tributo suave, e o applicasse ás indispensaveis despezas do estado; que lhe economisasse a fazenda, e a não malbaratasse, que lhe garantisse, e tornasse effectiva a conveniente liberdade, que não tolerasse a prevaricação dos juizes, que se limitasse ao preciso numero de funccionarios publicos, e fosse buscar a probidade, e a intelligencia para todos elles, e banisse por consequencia o nepotismo; que formulasse a industria, protegesse a agricultura, e o commercio por meio de leis proficuas, que revellasse pelos actos, todos elles de accôrdo com as prescripções legaes, que não tinha as menores tendencias arbitrarias, que mantivesse, emfim, os foros nacionaes, e exhibisse provas de que antepunha á quaesquer outras considerações o util progresso, e a maxima prosperidade do paiz.

E' susceptivel a liberdade *liberal* de dar ao povo um governo tal, qual lêvamos dito? Os utopistas respondem affirmativamente; porém estes não são o paiz.

O paiz crê na possibilidade de um governo nacional, mas quando fôr supplantado o dominio da revolução. Em quanto não bater a éra da liberdade de Portugal, a popularidade dos governos será uma irrisoria phantasmagoria.

(*Nação*).

O grande principio da não intervenção. (*)

Mil emboras sejam dados ao inventor do grande principio da não intervenção, principio natural e simples, mas fertilissimo, como o são todos os grandes principios!

Para bem avalia-lo, importa, que cada individuo se considere isolado no mundo, sem relações com os vizinhos, sem deveres para com os amigos e parentes, sem nenhum vinculo moral ou physico com pessoa desta ou daquella parte; e assim quando o vizinho estiver á affogar-se e pedir soccorro, dir-lhe-ha:

« — Meu amigo, esforce-se, que Deus o ajudará; sympathiso muito com vosco, mas não tendo eu nunca cahido n'agua, limito-me á desejar que se salve, com o que terei muito prazer; mas não me é possivel ajuda-lo, pois que sigo o grande principio da não intervenção.»

Quando um vizinho de aposento grita: « Aqui d'el-rei! aos ladrões! vou ver o que é, olho pelo buraco da chave, e observo esse vizinho em luta com um assassino, que lhe crava afinal a faca na garganta. Vejo-o, mas digo comigo:

« Que tenho de intervir eu entre ladrões e quem é roubado? São negocios domesticos, em que estranhos não tem que metter-se: eu estou pelo grande principio da não intervenção.»

E por tanto evidente, que este grande principio applicado ás relações entre os individuos, e fecundissimo em uteis resultados; mas applicado ás nações entre si, tambem produz effeitos maravilhosos e em proporções admiravelmente gigantescas.

Rebellam-se os subditos de um monarcha fronteiro:

« Meu vizinho, soccorra-me, diz o pobre monarcha; a traição privou-me de defender-me; se não me soccorrer, perecerei.»

« Senhor, responde o vizinho, V. M. é meu amigo, é meu parente, me é charissimo; mas muito mais charo me é o grande principio da não intervenção. Se póde, vença por si mesmo; se não póde, pereça. Deus me livre de intervir na casa dos outros.»

Arrebenta guerra civil em um paiz; quem tem por si o direito evidente, pede soccorro. Que soccorro? Isto é negocio que tem de acabar-se em familia. Quanto póde durar uma guerra civil? seis ou sete annos ao mais; haverá em seu decurso milhares de mortes, alguma cidade saqueada, e mais alguma cousa; porém ao menos ficará a consolação de que ser-vos-ha cortada a cabeça na mesma familia, sem intervenção estrangeira.

Reunem-se alguns milhares de aventureiros, entram em um reino pacifico, o levam-lhe a anarchia e a desolação. O rei pede aos seus vizinhos soccorro, e diz:

« As divergencias penetraram no meu exercito, os generaes me atraiçoam, os soldados não sabem á quem obedeçam: os meus proprios ministros estão de intelligencia com os meus inimigos! Se não for soccorrido, o meu estado cahirá nas mãos dos piratas e assassinos.»

Responde-se-lhe: « Vmc. me é mui charo: mas não posso intervir. Em minha casa acho-me socegado, os meus soldados são fieis, e leaes. Estou contente, contentes estão todos. Pereça o mundo, mas salve-se o grande principio da não intervenção.»

E este grande principio deve tanto mais conservar-se, quanto, bem entendido e praticado, segundo o espirito dos seus inventores, não impede de intervir, quando estes julgam conveniente, e pelo modo porque o querem. Com effeito, grande e maravilhoso como é, elle se amplifica, e se restringe; faz-se comprido, e encurta-se á vontade de quem delle se deve servir, com admiravel elasticidade; de modo que por mais que se o tenha até agora estudado, ha sido impossivel ainda achar a formula que explique, e regule a sua mutabilidade.

A França, por exemplo, arrufa-se com a Russia, e esta com a Turquia; como pois se applica aqui o grande principio da não intervenção? Vejam-o: a França defende, e conserva sempre o grande principio, e nem a Inglaterra entende apartar-se delle; mas como permittir, que a Russia colossal abuse da sua força contra o Turco moribundo? Isso não se póde permittir; porque em qualquer lugar em que se ache uma idéa generosa á defender.

« *Aqui estou eu*,» disse a França, e a Inglaterra acrescentou: « *Me parece, que ninguem poderá negar, que aonde ha uma idéa generosa a sustentar, não se ache tambem a Inglaterra*.» E assim, com a intervenção da idéa generosa, a França, e a Inglaterra intervem na Criméa, destruem o exercito e a esquadra russa, e não só garantem o proprio predominio na Europa, mas tambem a preponderancia do grande principio da não intervenção.

Questionam o Piemonte e a Austria, isto é, o Piemonte entende ter direito de dizer á Austria: « *Sáia da Lombardia porque quero entrar eu* », mas para dize-lo com efficacia se oppõe a disparidade das forças. Tem-se talvez de intervir pelo Piemonte? pois não! o grande principio não deve ser violado.

Todavia, procurando-se bem, acha-se que tambem do lado do Piemonte existe uma idéa generosa: e já se sabe, que aonde ha uma idéa generosa, lá está a França. Poder-se-hia por ventura permittir, que a Austria colossal abusasse da sua força, contra as pretenções do pequeno Piemonte? Isto certamente não se póde tolerar; e pois, duzentos mil Francezes entram na Italia, vencem a Austria, annexam a Lombardia ao Piemonte, voltam para a França contentes, por terem salvado o principio da não intervenção, por terem devendido uma idéa generosa, por terem finalmente ganho a Saboya e Niza.

O Piemonte provoca a revolução nos Estados Italianos, dá liberdade á todas as paixões, reune todos os perturbadores da Italia, aliás da Europa, forma delles um exercito, e com o seu soccorro annexa á si mesmo toda a Italia.

Então os reis desthronados se volvem para a França, e dizem: « *Eis uma idéa generosa! França aonde estás!* »

Oh dor! a França quereria sem duvida intervir: aonde se acha uma idéa generosa á defender, a França lá está; mas a França tem sempre conservado o grande principio da não intervenção. Como se poderia permittir, que a França violasse o grande principio? Não é porventura este grande principio a base do direito publico europeu? portanto a França não póde, com infinita magoa sua intervir: a Italia faça por si.

O Piemonte continúa a sua bella obra: toma Bolonha, e as Romanhas, violando sacrilegamente o territorio da igreja. O summo pontifice se volve para a França. Não se póde negar, que tambem aqui exista uma idéa generosa á defender, aliás a mais generosa, que se possa conceber. Talvez a França acuda? Aquella França, que se acha em todos os lugares aonde ha uma idéa generosa carecedora de soccorro?

« Santissimo padre, responde a França, V. Santidade tem razão, o Piemonte é injusto, e eu não deixei de lh'o fazer saber muitas vezes, e sempre claramente. Fiz o que poude. Se o Piemonte não quer obedecer o que tenho de fazer eu? Deverei talvez intervir nos factos, violando o sagrado principio da não intervenção? Quer antes saber V. Santidade o que deve fazer para conciliar todas as cousas? Ceda ao Piemonte Bolonha, e as Romanhas; assim ficará legalisada a presente condição das cousas; Victor Emmanuel ficará contente, e V. Santidade não terá mais afflicções de governo. Para alcançar este fim tão sublime, eu me animaria á intervir, e depois garantiria á V. Santidade o resto dos seus estados, bem entendido, o garantiria, salvo sempre o grande principio da não intervenção. Garibaldi entra na Sicilia. Pode-se intervir? Não. Entra na terra firme, e toma Napoles. Pode-se intervir? Não. Reune povo, e diz: *Quero ir á Roma para fundar sobre o Quirinal a unidade italiana*; e se os Francezes fizerem resistencia, peior para elles, Garibaldi tambem atacará os Francezes se fôr preciso. Pode-se intervir? Não, isto é, sim; e os Francezes correm á Roma para defender a pessoa do Santo Padre.

O Santo Padre organisa seu exercito, attrahe ao seu serviço um heróe francez, daquelles que na verdade se acham aonde existe uma idéa generosa á defender; seguem após elle muitos outros de todas as nações catholicas, felizes tambem de por meio de obras acharem-se aonde uma idéa generosa está em perigo. O exercito está quasi organisado, com elle o Santo Padre está no caso de defender-se por si, sem intervenção estrangeira, de qualquer esforço da revolução. Mas logo o Piemonte avança com 60 mil homens; e o faz contra os Francezes, que defendem Roma, ou contra o exercito do Papa? Se olhar-se para suas proclamações, a resposta é difficil! pois que o Piemonte diz querer fora da Italia as tropas estrangeiras sem excepção, e sem duvida são os Grancezes, que defendem Roma; porque o exercito do pontifice está composto de maior numero de italianos. O facto, porém, explica o direito. Os Piemontezes, como grandes heróes que são, lançam 60 contra 20 mil, os fazem fugir, os dispersam, depois cantam triumpho, promovem illuminações publicas ordens do dia, e fazem emfim cousas estrondosas, dignas em tudo de um heroico acontecimento.

E contra os Francezes? O Piemonte contra os Francezes não tem animo nem de respirar; pois que o grande principio da não intervenção prohibe só a intervenção á aquelles, que defendem o pontifice, exceptuando-se todavia se seus defensores são francezes, os quaes aos olhos do Piemonte não passam nem por estrangeiros, nem por defensores do pontifice. Quem disso poderá penetrar alguma cousa?

Porém, parece não poder-se negar, que os Piemontezes na Romanha, nas Marcas, e na Ombria rescendam muito de intervenção estrangeira. Tambem parece evidente que tivesse o pontifice direito de conservar um exercito, que defendesse seu estado dos aventureiros garibaldinos, que o ameaçavam. Com tudo o Piemonte avança contra o exercito do Papa. O que fará a França? A França que está pelo grande principio da não intervenção? A França, que intervém em Roma, e nas visinhas provincias? A França, que sem duvida voltaria suas armas contra os bandos garibaldinos, que passassem os limites da guarnição? A França não póde dissimular ao Piemonte a sua desapprovação por aquella intervenção. E o Piemonte? o Piemonte ouve com respeito devido as admoestações da França, e segue adiante, fazendo o contrario daquillo, que a França manifesta querer, e esta consterna-se até ao fundo do seu coração pelo desprezo com que são acolhidos os seus conselhos; mas não póde fazer outra cousa, porque lh'o prohibe o grande principio da não intervenção.

Salvo, porém, sempre o grande principio da não intervenção, a França declara, que intervirá em favor do Santo Padre dentro daquelles limites prudentes e discretos, que a sua planitude julga poder e dever determinar; e não ha perigo de que o Piemonte intervenha aonde a França não quer por duas razões poderosissimas: uma de direito outra de facto. A razão de direito consiste em que dentro de certos limites arbitrarios se acha uma idéa generosa, que se póde defender com a intervenção; a de facto em que aquelles, que intervém nos sobreditos limites ainda que sejam estrangeiros, nem mais, nem menos que as tropas papaes, pódem, quando o queiram, reunir á sabedoria dos bons conselhos a efficacia de melhores canhonadas; isto posto, quem não respeitará a intervenção estrangeira?

De tudo quanto disse até agora, certamente não é possivel conhecer a formula precisa, com que explicar as inconstancias maravilhosas do grande principio da não intervenção. Mas, ao menos se podem conhecer alguns factos positivos e verificados pela experiencia, com o soccorro dos quaes os sabios poderão, com o estudo e com o tempo, achar alguma cousa certa. Não se descobrirão as leis da mudavel lua? Não se espera chegar com as observações metereologicas, que agora se fazem em tantos observatorios, á predizer os ventos, as chuvas, as tempestades? Toda a difficuldade está em reunir factos certos, e bem provados; e de taes factos, quanto á não intervenção, já possuimos diversos, os quaes collocamos como nota a conclusão do artigo, para erudição dos observadores.

1.° O grande principio da não intervenção é declarado sagrado e inviolavel, todas as vezes que se julgue bem viola-la; e assim:

2.° Em favor de Garibaldi é licito intervir: e por isso será bem chegado na Italia qualquer corpo de Inglezes, Americanos, Polacos, Turcos e de qualquer outro povo estrangeiro, com tanto que intervenha na Italia á favor do grande principio da não intervenção estrangeira.

3.° Tambem será licito intervir na Asia para defender a integridade do patrimonio de Maometh; e na Italia afim de ganhar para o Piemonte a Lombardia.

4.° Será igualmente licito intervir em qualquer lugar, e em qualquer tempo, com tanto que se trate de defender uma idéa generosa.

Qual idéa seja generosa, e qual não, é um ponto que até agora não tem sido esclarecido; com tudo até agora se póde affirmar, que será declarada generosa aquella idéa pela qual se tiver intervindo com o facto; e pelo contrario serão irremissivelmente declaradas não generosas todas aquellas outras pelas quaes se houver determinado de não intervir.

5.° Será igualmente licita a intervenção estrangeira toda vez que se tratar de accender a revolução em qualquer provincia do mundo; mas se tratasse de acaba-la, o grande principio da não intervenção seria com escrupulo e rigorosamente observado, e feito observar.

6.° Se houver urgente precisão de vender opio e algodão aos Chinezes, a intervenção na China poder-se-ha tolerar.

7.° Se tratar-se do continente italiano, a intervenção estrangeira debaixo da forma de dominio, será tolerada em Veneza, defendida fortemente no territorio de Niza, e em todos os outros lugares vedado.

Do mesmo modo toda a intervenção será prohibida nas ilhas adjacentes á Italia, excepto naquellas da Corsega e de Malta. Mas em Malta será de má vontade tolerado pela França, e altamente approvado pela Inglaterra; na Corsega pelo contrario será altamente approvado pela França, e tolerado de má vontade pela Inglaterra.

8.° Se tratar-se dos Estados Pontificios a intervenção estrangeira será tolerada somente em alguns casos, isto é, quando se trate de lançar fóra a intervenção estrangeira, quando se trater de assassinar o exercito pontificio, quando se trate de bandos de voluntarios, que ahi acodem para affligir os povos, quando se trate de annexar os estados do pontifice e do rei de Napoles áquelles do rei da Sardenha.

Será, pois, rigorosamente prohibida cada intervenção estrangeira, quando se trate de engajar soldados catholicos para defender o estado pontificio, contra os seus invasores.

9.° Para a cidade de Roma até agora está tolerada a intervenção estrangeira.

10.° Para o territorio da cidade de Roma a intervenção estrangeira está sujeita á eventualidades imprevistas.

11.° Emfim, salvo as excepções acima referidas, o grande principio da não intervenção está novamente declarado sagrado e inviolavel em todos os casos e tempos, todas as vezes que não se julgue á bem fazer-lhe alguma outra excepção.

Quem não fosse deste mundo, ou ao menos deste seculo, poderia talvez imaginar, que estes axiomas seriam dignos de mais de um arlequim de theatro; mas nenhum dos nossos leitores poderá negar, que elles sejam grandes e profundos inventos, com os quaes muitos grandes e profundos homens de estado e de governo, guiam de presente a propria consciencia, os parlamentos e as nações.

Que admiração ha, pois, que com o conhecimento de tão sublimes exemplos se estimule a eloquencia dos obreiros officiaes e officiosos, a perspicacia dos diplomatas, e o fervor dos exercitos; pois que é evidente, que só recorrendo ao pratico valor dos acima louvados axiomas, se podem explicar as notas, os memoranduns, os ultimatos diplomaticos, as fallacias de diversos oradores e obreiros, as marchas e contramarchas de muitas tropas? Tanto é verdade, que *parva sapientia regitur mundus*!

Mas o mundo não se governa somente com embustes deshonrosos e baixos, com que agora alguns cuidam, zombando de Deus e dos homens, chegar aos seus tortos designios. E ainda que o zombar dos mesmos homens não seja cousa tão facil, como o julgam os malandrinos de profissão, que estariam muito mortificados, se em vez de adulações de amigos, ouvissem os reboliços dos povos; comtudo, é muito mais difficil zombar-se de Deus, que se não paga no sabbado, paga porém até o ultimo real, e paga-o infallivelmente segundo aquelle celebre texto do psalmo — *et excitatus est tamquam dormiens Dominus, tamquam potens crapulatus á vino, et percussit inimicos ejus in posteriora: opprobrium sempiternum dedit illis.*

(*Civilta Catholica.*)

(*) Um bello e curioso artigo da *Regeneracion*, jornal de Madrid, de 28 de setembro de 1860, nos deu a idéa deste escripto, o qual em algumas partes é a fiel traducção delle.

A Austria compromette-se no caminho desastroso das concessões. Ignoramos si a situação era desesperada á ponto, que fosse este o meio unico, imposto pelo instincto de conservação; mas não podemos illudir-nos: si a nomeação do ministro Schmerling tem por fim a revisão da Concordata, como affirmam seus partidarios, esta mudança terá um alcance immenso e será para a Austria uma origem fecunda de calamidades.

A Austria nunca deixou de ser a potencia mais popular da Allemanha: popularidade, que claramente manifestou-se na Baviera, no Wurtemberg e no ducado de Baden, quando a Prussia, que aproveitava-se dos vexames de sua confederada, vio-se forçada pela attitude do meio-dia a pôr-se em pé de guerra e inaugurar sua *politica do medo armado*.

O norte da Allemanha, onde contam-se dez milhões de catholicos, unia-se por um bom terço de sua população á causa do imperador Francisco José, e além disso numerosos e poderosissimos partidos, oppostos ao piemontissimo prusso (no Hanover, por exemplo), achavam-se arrastados pelo perigo que corriam a pronunciarem-se pela grande potencia meridional. O caso do ministro de Borries está ainda presente á todos os espiritos.

As folhas mercenarias, á cuja frente está a *Gazetta de Cologne*, fizeram da Concordata um meio para desacreditar a Austria; e pintaram com as mais sombrias côres sua situação financeira; mas todas essas declamações só tinham por leitores e principalmente por approvadores uma parte da burguezia, de que são echo os jornaes liberaes.

A união dos catholicos da Allemanha á Austria augmentou á vista das desgraças desta potencia. Recordaram-se do reinado de Fernando II, esperaram a mesma firmeza de principios sob seu actual successor, e não cessaram ainda de esperar o mesmo soccorro providencial nos momentos de crise.

Mas se realmente for decidida a revisão da Concordata, e essa revisão assentar sobre seus principios fundamentaes, esta confiança e estas esperanças se desvaneceram, os homens ordeiros, que ainda são numerosissimos na Austria e em toda a Allemanha perderam seus estandartes, e a Prussia, que tem inaugurado sua *era nova* desde que subir ao throno o principe regente, achará apenas adversarios privados de appoio e de centro.

Assim, a Prussia obterá sem trabalho o que ella ha muito tempo procura, — a *hegemonia*, e até mesmo a dominação exclusiva. Ao ouvir-se as centenas de vozes, que se dizem a *Sociedade Nacional*, póde-se prever que então a Allemanha terá tambem seus Pépoli, seus Farini, seus Romano, etc.

Mal haja a Austria se um dia devem ser partidarios separarem-se da causa que Pio IX representa: — esse dia seria para ella o começo da dissolução.

N. J. CORNET.
(*Le Monde.—S. Filho.*)

Durante um mez o *Times* divertio-se muito publicando todas as manhãas um ignobil artigo contra a brigada irlandeza, recentemente licenciada pelo summo pontifice. Tudo quanto o odio ao catholicismo póde inspirar de injurias estava accumulado nesses artigos contra bravos soldados, accusados de se terem mostrado na Italia cobardes, indisciplinados, bebados, ladrões, debochados e o mais.

Si o *Times* substituisse nesses artigos o nome de *voluntarios inglezes* ao de *irlandezes*, elle teria o retrato viridico de uma notavel parte da legião britanica recrutada por Garibaldi para ajuda-lo em seus latrocinios patrioticos.

Póde-se dizer que a Inglaterra inteira envergonha-se do proceder de seus voluntarios; e assim procura lançar um véo espesso sobre seus actos, e poder-se-hia crêr que a legião britanica não existe, ao ver-se o silencio que guarda a imprensa de Londres sobre seus factos e gestos. Esse silencio é já assaz significativo: se os voluntarios houvessem mostrado alguns rasgos de bravura e uma quasi disciplina, te-los-hiam transformado em heróes. Nada fallar a respeito delles, é confessar que ha muito a dizer.

Temos contado como, desde que partiram da Inglaterra, tinham mostrado quem eram. Apenas estavam embarcados os mais honrados d'entre ellos deixaram o bordo queixando-se que tinham sido roubados seus saccos e seu dinheiro por seus companheiros, e que não podiam supportar sua linguagem obscena e blasphemadora. Começavam bem. Assim, apenas desembarcaram no solo napolitano, os voluntarios entregaram-se ao roubo com tal ardor, que seu coronel queria mandar fuzilar sete para exemplo. Mas a intervenção opportuna de Garibaldi salvou a vida aos culpados (o dictador é sempre indulgente para os actos de rapina.)

Em toda a campanha a legião britanica só uma vez vio fogo; esteve presente á uma escaramuça do lado de Caserta e este estribilho da guerra foi sufficiente. Commandados segunda vez para irem fazer fogo na direcção de Capua, os voluntarios inglezes recusaram marchar na vanguarda, e por este acto de rebellião 27 officiaes foram prezos para soffrerem um conselho de guerra. Desde que o exercito piemontez veio dar folga aos garibaldinos, a legião britanica ficou livre do cuidado de fazer fogo, e toda a hostilidade dos inglezes voltou-se contra si proprios.

O coronel Peard accusa seus officiaes, estes accusam o coronel, e os soldados accusam todo o mundo. E uma propensão a revolta em estado chronico, e não se sabe como é possivel desembaraçar-se de taes libertadores.

Ao mesmo tempo o thesouro napolitano, esbanjado por mãos piemontezas, se espantado preço fabuloso que custam esses soldados patriotas.

Não são elles, sem duvida, os que o *Times* estigmatisaria com o titulo de *mercenarios*; mas uma multidão de judeus fizeram-lhe os mais amplos abonos antes de deixarem Londres para uniformes, sustento, soldo, viagem e prazeres; e esses dignos israelitas, munidos de seus creditos, cercam de continuo o thesouro vasio, pedindo para que elles não sejam victimas de sua dedicação á causa italiana.

Napoles se desola do preço exorbitante, que custa um voluntario inglez, que só quer bater-se contra seus chefes, e calcula com espanto o que ser-lhe-ha ainda preciso pagar-lhes para desembaraçar-se delles.

Não fazemos á Inglaterra a injuria de faze-la responsavel pelos actos desses indignos representantes de sua nacionalidade. Ha malfeitores em todos os paizes, e é muito natural que Garibaldi só tenha achado voluntarios a recrutar na escoria do povo de Londres; o que porém é deploravel é que pessoas de bem sejam assás cegas para testemunharem suas sympathias á uma causa defendida por taes miseraveis.

Se Napoles se regozija com a esperança de ver-se em breve livre da legião britanica á peso d'ouro, Paris se consola de ter de renunciar ao espetaculo de milicianos inglezes. O diligente organisador desta excursão militar, M. Klotz-Rousell, foi successivamente desapprovado por todos os grandes personagens; cujo patronato elle se lisongeára de ter adquirido, e addiou a visita para tempos melhores. Os inglezes tiveram o bom senso de reconhecer que tornavam-se ridiculos, pretendendo vir mostrar-nos como elles fazem exercicio e é forçoso que os felicitemos.

Mas se perdemos a visita dos milicianos de Londres, somos convidados a receber de uma companhia de guardas nacionaes americanos. Estes teem mais direito de mostrarem-se do que os voluntarios inglezes, e teem tambem muito mais titulos ao acolho sympathico do publico francez.

No tempo da guerra da independencia, as milicias dos Estados Unidos souberam pôr em derrota o exercito regular da Inglaterra, e combateram ao lado de nossos soldados, commandados por Rochambeau. Vimos em New-York um motim reprimido pela unica intervenção da milicia, e os voluntarios faziam fogo contra a populaça com o maior sangue frio.

Que serviços teem prestado os voluntarios inglezes? Em um banquete dado aos guardas nacionaes dos Estados Unidos, nada seria mais facil do que evocar as recordações de Luiz XVI e de Washington, de Lafayette e de Francklin, e travar uma fraternidade de bom quilate sob a influencia do champagne. Mas que ponto de contacto temos nós com os voluntarios inglezes? — O espectro de Waterloo não se ergueria por ventura no meio de um festim para gelar qualquer velleidade de enthusiasmo? Os milicianos de Baltimore, aos quaes o governo de Londres recusou o previlegio de desembarcarem com as armas em Inglaterra, podem contar com uma excellente recepção da parte da população de Paris.

C. DE LAROCHE-HÉRON.
(*Le Monde.—S. Filho.*)

INTERIOR.

CEARA'.

Duas palavras sobre as seccas do Ceará, pelo Dr. Theberge.

(*Conclusão.*)

Quando digo isto a um fazendeiro do Ceará, ou a algum bacharel que campa de ter estudado a economia politica, olham para mim com riso mofador, e affirmam que semelhante recurso não é admissivel no Brasil. Certamente concordo que não é admissivel semelhante systema com uma população tão inimiga do trabalho, e tão falta dos recursos da industria. Que remedio se dará a um mal tão palpitante, e que o reclama imperiosamente? Quanto a mim não vejo outro senão a fabricação do feno, e de outras plantas que podem servir para a sustentação dos animaes. Bem sei que é mais trabalhoso e mais dispendioso do que o systema hoje seguido.

O remedio que apresento não é uma utopia, não tem resultados incertos ou duvidosos, é um meio experimentado, seguido e sanccionado por uma longa serie de seculos, que produz os effeitos maravilhosos que já apontei Fabrica-se feno na Europa, porque não se poderá tambem fabrica-lo no Brasil, já que existem as materias primas? Já se tem encetado e executado outras emprezas de maior custo, com feliz exito.

Vejamos se os resultados compensarão o augmento do trabalho e de gostos.

No systema de criação hoje adoptado e seguido nesta provincia, quando as chuvas do inverno apparecem e succedem com regularidade, o capim do campo nasce e cresse com uma singular rapidez, e em um mez ou pouco mais se põem em estado de maduro, isto é, adquire todo seu crescimento. Entre a época da floração e da granação acha-se no estado mais conveniente para a sustentação dos animaes de toda especie; contém todos os succos da vegetação proprios á alimentação, e conserva uma certa maciez que convém muito e agrada aos herbivoros. Depois deste periodo os succos da planta são empregados na organisação da semente, a herva fica dura, fibrosa, secca e sem substancia, a semente cahe e não aproveita mais ao gado que não a pode apanhar no chão quando é miúda; serve somente para a reproducção no inverno seguinte. Quando a herva secca no primeiro periodo, isto é, entre a floração e a granação, o capim conserva-se excellente e substancial, e o gado conserva-se nutrido de um até ao outro inverno. Succede isto quando os invernos são curtos e mediocremente humidos. São estes os melhores annos para a criação. Dizem os fazendeiros, que todos unanimemente reconhecem o facto, que assim succede em razão de não ser o capim lavado pela chuva depois de maduro, persuadindo-se que ella dissolve e carrega comsigo os principios nutritivos, mas a meu ver enganam-se na explicação do facto, que depende de ter o capim seccado no seu estado mais conveniente á nutrição dos herbivoros. Quando pelo contrario os invernos são abundantes de chuvas e prolongados, o capim do campo amadurece de mais, perde toda a sua substancia, fica duro, lenhoso, e secco neste pessimo estado, torna-se então pessimo para a criação do gado que definha e emmagrece muito na secca subsequente; e se nestes annos falham as chuvas de outubro e o inverno seguinte demora-se, costuma morrer muito gado. Quando chove em outubro com abundancia sufficiente para fazer brotar a verdura dos arbustos, então o gado comendo folhas verdes durante algum tempo conserva-se mais robusto e torna-se capaz de esperar pelo inverno seguinte.

Do que precede se collige que os annos favoraveis á agricultura são os que menos convém á criação; e reciprocamente: os annos pouco chuvosos e curtos sendo máos para a agricultura, são os melhores para a prosperidade da criação de toda especie de anames. Triste alternativa se a industria não lhe desse remedio como e veremos.

O capim no estado em que o deixa o inverno ou melhor ou peior, que se conserva secco no campo de um a outro inverno, é hoje o unico recurso que ha para sustentação do gado, e este recurso acha-se prodigiosamente diminuido pelas numerosas causas de destruição a que se acha exposto. Primitivamente todos os terrenos não produzem capim de boa qualidade; os serrotes e taboleiros pedregosos produzem um capim crescido, duro e amargoso que os gados não comem senão quando faltam-lhes as outras especies de que se sustenta. Os animaes percorrendo incessantemente os campos pisam e destroem com os pés e os escrementos pelo menos uma quarta parte desta camada de herva secca que fica completamente perdida. Os ventos geraes que sopram ordinariamente com uma furia descommunal de um a outro inverno quebram, esfarelam e carregam seguramente outra quarta parte. As chuvas de outubro apodrecem ás vezes outra quantidade não pequena. Emfim os fogos dos campos tão communs pela incuria da população e pela apathia das autoridades, que não castigam como deveriam os autores de semelhante crime, consomem grande parte do que resta: qualquer faisca de fogo lançada no capim secco communica-se-lhe e produz um incendio que entretido e activado pelo sopro violento dos ventos caminha ás vezes leguas e leguas sem se poder atalhar; destruindo e devorando tudo quanto encontra no caminho. Apenas lhe resistem as arvores que nem sempre morrem, mas ficam muito acanhadas no seu crescimento. O paiz por onde passou um fogo destes apresenta um aspecto particular de desolação, que é preciso ver para comprehender.

A porção diminuta do pasto que escapa a estas e outras causas de destruição é a que se aproveita cada anno. Reduzindo-se a quarta parte do pasto que deixa o inverno, supponho que se ha engano é certamente para mais. Por ahi se vê quanto é imperfeito o methodo de deixar seccar o capim em pé. E realmente causa admiração a quem observa bem os factos, como é que ainda se cria tanto gado, com tão precarios recursos. Já disse e repito que só resistem os animaes pelo habito que tem contrahido desde o seu nascimento, de soffrer e supportar fomes e privações periodicas de anno em anno.

O tempo da fecundação das femeas sendo o do inverno, época em que os animaes achando alimento com fartura, criam forças e robustez, As vaccas por conseguinte vem a parir no fim da estação calmosa, tempo, em que se acham reduzidas a estado de magrem que frequentemente as impossibilita de poder resistir ao trabalho da parturição, por isto em certos annos morrem muitas nesta ocasião, ou quando parem sem risco, não teem substancia bastante para sustentarem os filhos, com seu leite, esgotam-se e morrem com elles Annos ha em que esta mortandade é crescida. O bizerrinho não come capim secco, come o verde e tenro quando as chavas pouco demoram depois do seu nascimento.

Quando o inverno demora-se depois de uma secca intensa ou quando principia com muito arrojo, morrem muitas rezes que caem sem se poderem levantar. Estas causas raunidas occasionam de annos em annos mortandade em certas localidades que deixa-as por vezes despovoadas de ao passo que n'outras partes circumvisinhas a criação prospera.

Independentemente destas, outras ha que tambem levam muito gado. Morrem muitas vezes de mordiduras de cobras, muitas de bicho das moscas que depositam seus ovos em qualquer ferida aberta. Por todos estes principios morre muito gado no mato, por não haver quem lhe possa dar os soccorros necessarios em tempo opportuno.

Do que fica dito vê-se que durante o inverno e depois delle até outubro os animaes soltos no campo acham alimento soffrem á falta delle, mesmo nos annos os mais escassos de chuva. Pode-se perfeitamente continuar durante este tempo a deixa-lo andar solto no campo, mas de outubro até que principie o inverno, sobre tudo nos annos em que faltão as chuvas neste mez, isto é, durante os quatro mezes de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, e de toda necessidade supprillo com pastos seccos e reservados para este fim. Será esse meio um passo intermediario, dado a passagem do 2.° ao 3.° systema que já descrevi, prepará a adopção do 3.° systema em engano será sufficiente para previnir os effeitos das seccas mesmo as mais rigorosas, em relação ao gado, e permittirá aos fazendeiros de duplicar ou mesmo treplicar o numero de rezes que pode criar, no mesmo espaço deterreno. Entremos a este respeito em alguns detalhes que lhe esclarecerão as duvidas, e tornarão palpaveis os resultados de minhas asserções.

Que um fazendeiro possua por exemplo uma legua de terreno em quadro, neste espaço nunca poderá crear pelo methodo hoje seguido senão um certo numero de cabeças de gado, numero que não determino porque varia muito, conforme as localidades, as qualidades de terreno e dos campos, circumvisinhos, porque não pode como fica dito dispôr senão de uma diminuta parte do capim que o inverno deixa em pé no campo e este mesmo as mais das vezes de má qualidade, alterado pela exposição do tempo ou sem substancia. Que elle cerque uma quarta parte deste terreno, aquelle que dá melhor qualidade de pastagens, e que o prepare convenientemente para a fabricação do feno.

O primeiro custo será grande, porque esta preparação reclama que seja o terreno depois de cercado destocado, limpo de pedras, e nivelado. Se não pode fazer tudo n'um anno, faça-o aos pouco de anno em anno.

Os serviços que presta um cercado n'uma fazenda, mesmo sen servir para a fabricação do feno, compensam bem as custas que se fazem com elle, por isto depois de feito, servirá como servem os que existem hoje, até que pouco e pouco se tenha conseguido pô-lo em estado de servir para a fabricação do feno.

Depois de prompto o cercado, se o capim que cria não é da melhor qualidade poderá n'um anno se colher sementes das melhores, no principio de inverno semeia-las, usando, se for necessario, do arado para revolver a terra e priva-la das plantas nocivas que cria ordinariamente. Quando os invernos se manifestarem com regularidade o capim nascerá o crescerá com tanto mais viço e rapidez que as chuvas forem mais abundantes, e em 30 dias pouco mais pouco menos chegará a seu termo de madurez, que já fixei no tempo que decorre entre a floração e a granação Neste estado corta-se, secca-se expendo-o ao sol e virando-o por vezes, até que chegue ao ponto conveniente; e guarda-se abrigado do tempo. Neste estado, não só de um para o outro anno, mas até dous e mais annos, sem perder as suas exellentes propriedades nutritivas, e a experiencia mostra que ao passo que é superior em partes nutritivas, agrada tanto ao paladar do gado, que o prefere a toda outra especie de alimento, e não se enfada com elle.

Este capim assim secco com opportunidade é o meio usado na Europa para sustentar a prodigiosa quantidade de animaes domesticos que dissemos ali serem creados.

A primeira difficuldade que se nos objecta é o do corte. Como se ha de cortar o capim de um quarto ou mesmo de um oitavo de legua em quadro? Se for com faca ou com facão, como hoje se usa, eu tambem considero o trabalho como inexequivel, e a tarefa como espantosa. Mas é mister saber-se que esta grande difficuldade desapparece completamente, substituindo o uso da faca por um instrumento de uma simplicidade admiravel, um manejo simples e pouco pesado, mui pouco dispendioso, e que não reclama mais do que alguns dias de pratica para se amestrar no seu uso.

Este instrumento chamado gradanha, compõe-se de uma vara ou cabo, que tem 7 ou 8 palmos de cumprimento, na extremidade da qual se applica uma arma dura de ferro, na qual armadura se fixa o pé de um facão de forma especial, que fica assim adoptado em angulo recto sobre o dito cabo, no meio da qual se acha um cabo pequeno, que serve para agarrar e manobrar o instrumento.

Um homem pega com a mão direita o cabinho, e com a esquerda a outra extremidade da vara, e inclina a dita vara de maneira que a fouce esteja no chão, sua construcção é tal que nesta posição toda a folha fica parallela no chão. O segador leva a folha do instrumento a seu lado direito e dirige-a para sua esquerda fazendo-lhe descrever um movimento de meia circumvolução ao redor de si, de tal maneira que o ferro que está muito amolado corta nesta meia circumvolição uma facha de herva de meio palmo de fundo, e de toda a extensão que percorre a folha da gadanha, volta o instrumento a seu lado direito dá meio passo para diante e com outro movimento de circumvolução da direita a esquerda corta outra facha igual, vai assim marchando para diante, e a cada passo corta outra nova facha igual á que cortou, tendo de largura o diametro da meia circumferencia que percorre a gadanha.

A herva cortada acha-se pelo movimento do instrumento, arrumada em feixe na parte esquerda da circumvolução que dá. Um homem amestrado neste manejo, corta sem grande trabalho n'um dia o que não cortariam dez com facas. Esta herva espalha-se ao sol, e vira-se durante dous dias, até que adquire um grão de sequidão conveniente e que a experiencia ensina a conhecer. O feno está prompto, basta recolhe-lo a um lugar secco e comprimi-lo de modo que não se molhe nem se deixe alterar pela acção do ar que o dessecando em demasia lhe faz perder a sua qualidade. Neste estado fica macio, muito aromatico, e se conserva annos.

Com a gadanha se vende sempre uma bigornea e um martello especial para bater o gume de maneira que fique levemente amolado, o que facilita muito o corte.

Vem tambem junto com ella uma pedra de amolar especial que serve para avivar de quando em quando o fio na pedra. O uso de todos estes instrumentos, reclama alguma pratica que se adquire em muito pouco tempo; só vendo obrar quem já está feito a seu uso, por isto os primeiros ensaios necessitam que se mande vir da Europa alguma pessoa pratica neste officio.

Apenas se tirou esta camada que a herva que já tem todos os orgãos da vegetação bem desenvolvidos, cresce outra vez com uma rapidez extraordinaria, e em 15 ou 20 dias já produzio outra camada igual a primeira, e que com ella se corta e se converte em feno.

N'um inverno regular de dous a tres mezes, poderão se fazer tres cortes iguaes; e depois do derradeiro a terra ainda conservará bastante humidade para crear uma quarta camada que se deixará estar em pé no cercado.

Estão por conseguinte quatro camadas de capim de excellente qualidade que nem se destroe nem se desperdiçam, com as quaes se poderá triplicar a quantidade do gado de uma fazenda, porque independentemente de ter a fazenda a mesma camada de capim secco sempre no campo que tem todos os annos, fica com uma reserva grande de feno que torno a dizer é de qualidade incomparavelmente superior ao do campo. O gado ficará solto no campo durante o inverno, e mesmo ao depois até que principie a sentir falta de pasto. Então ou se recolherá aos cercados, ou se accostumará a vir a um certo lugar comer todos os dias uma ração de feno.

Se esta ração se der perto da bebida, ainda melhor será, porque terá dous attractivos a este ponto, o da comida e da bebida.

Quem não comprehende que por esta industria se pode augmentar muito a população em gado de uma fazenda, e mudar completamente a face do sertão? Por esse meio seria muito difficil que uma secca por rigorosa que seja dê fim ao gado todo de uma fazenda, porque o fazendeiro nunca deverá crear tanto gado que dê consumo a toda sua reserva de feno, pelo contrario deverá sempre conservar uma boa porção delle de um anno para outro como prevenção contra um anno calamitoso. Basta que todos os annos conserve um dos cortes de que fallei acima.

O gado achando comida e bebida certa n'um ponto dado nunca faltará de vir á ração; e que vantagens para o creador de ter todos os dias o meio de ver, inspeccionar e curar seu gado, sem grande trabalho? Será este um meio de se livrar dos parasitas que sem possuirem terras soltão todavia grande porção de gado que se sustenta a custa dos proprietarios, e os impossibilitam de tirar das suas terras o partido que poderiam tirar. Este methodo é intermediario entre o que se segue hoje e o terceiro, que é mais laborioso.

Além da despeza do cercado serão necessarios grandes armazens para depositar o feno e guarda-lo convenientemente, Em algumas partes vi conservar este feno no campo, arrumado em mó, muito apertado e socado, e coberto com calmo. Poderia se admittir aqui o mesmo systema e cobri-lo com palhas de carnaubas, o que despensaria a despeza dos armazens, que todavia me parecem ser muito preferiveis em razão de preservar melhor o producto da acção destruidora do tempo.

As despezas do estabelecimento uma vez feitas, as annuaes pouco avultam; porque dez gadanhas por dia manobradas por homens experientes cortarão uma porção immensa de herva, que se paguem á 1$, por dia são 10$, e este numero de trabalhadores em 8 ou 10 dias cortarão seguramente um oitavo de legoa em quadro, lá vão cem mil réis, o trabalho de virar e seccar o capim é muito leve, e pode ser feito por mulheres a 500 réis por dia, 10 mulheres no mesmo tempo gastarão 50$; quero que o carreto do feno para os armazens custem outros 50$; eis uma despeza annual por cada corte de capim de 200$ que certamente será compensada ao decuplo, se o fazendeiro dobrar o producto de sua fazenda.

Objecta-se; como é que um fazendeiro que apanha mil bizerros poderá usar deste expediente? A isto respondo augmentando a despeza annual. A este é que aproveitará o expediente; porque como as despezas primarias não augmentam em proporção do gado que possue, empatará menos fundos proporcionalmente do que o pequeno fazendeiro.

Resta saber agora se as qualidades de capim que produz o sertão são proprias para dar feno, como succede na Europa. Posso affirmar que sim, pela experiencia que tenho adquirido. Todos os capins de talo macio, que vegetam nos baixios, nos taboleiros onde ha bastantes humus, nas varzeas onde o barro é misturado com bastante areia, todos estes capins que os sertanejos chamam capim mimoso, os capins de roçados, amilhan, e outros muitos dos quaes não tenho maior conhecimento por me ter pouco entregado a este estudo, dão excellente feno, em nada inferior ao que se fabrica na Europa.

Já o experimentei por mim, e o mandei experimentar por pessoas a quem ensinei o processo da fabricação, sem se fazer uso da gadanha para o corte, o que tem sido causa de não se adoptar o methodo, por ser mui laborioso e longo o processo do corte com faca. Em todos esses casos observei um feno de excellente qualidade, e que os animaes comem com muito prazer, mesmo depois de velho.

Outro meio de auxiliar a sustentação do gado, é a cultura em grande escala de certas plantas que o gado come, secca-las, como o proprio feno e conserva-las neste estado em armazens para usar delles quando se torna preciso. Ha grande numero de plantas destas particularmente da familia das leguminosas que crescem espontaneamente nos campos, e que deveriam se cultivar em grande escala.

Tive vontade de me entregar ao estudo das graminas em relação a sua importancia para a creação do gado, e tambem das plantas de outras familias que poderiam dar resultados favoraveis para o mesmo fim, mas recuei perante uma tarefa tão ardua, que não deixaria nem gloria, nem interesse, e que tambem não produziria por ora resultado algum, e para isto são necessarios meios de fortuna que não possuo.

Entre as arvores muitas ha cujas folhas, ou fructas servem de sustento aos herbivaros; nesta ordem são o joazeiro, a canafistula, o umarizeiro e a mutambeira, que o gado vaccum come muito, o feijão bravo, a fava brava e outros muitos que os cavallos procuram com avidez.

Tornar-se-hia muito interessante para a creação estudar estas arvores e favorecer a sua cultura em todo o sertão, por que a maior parte dellas conservam as folhas durante toda a secca.

A multiplicação dos açudes tanto converia neste systema como no que hoje é seguido.

Quanto mais se multiplicam as agoadas para o gado, tanto mais se lhe facilitam os meios de resistir aos estragos da secca, e nas terras molhadas que descobrem as agoas quando minguam, pode se cultivar fructas e verduras muito apreciaveis no sertão onde os recursos da vegetação são tão escaços para a sustentação do homem. Estou convencido que na mesma fazenda o creador não se deve limitar a um açude mas deve faze-los em todos os lugares onde são admissiveis.

Uma medida que julgo urgentemente reclamada para animar os proprietarios a melhorar as suas terras é a segurança da propriedade. Nunca vi confusão igual a das posses. Todos os annos gastam-se na provincia um dinheiro louco em medições judiciaes de terra, e o resultado é embaraçar cada vez mais o problema.

As datas antigas já se acham infinitivamente subdivididas, ellas nunca foram bem determinadas, e hoje ninguem sabe dos rumos que devem-se adoptar, a ponto que no Icó, de rio abaixo, em uma extenção de meia legua, encontrei dez marcas judicialmente postas, que variam entre si de

90 gráos. Como determinar entre elles o verdadeiro rumo ou o melhor? Os rios são geralmente muito cheios de sinuosidades, as datas foram concedidas calculando uma extensão determinada no curso delles, mas não póde ser seguindo as suas voltas. mas sim uma linha reta, e os rumos dos travessões que direcções devem tomar? Não pódem ser as perpendiculares ao rio com suas voltas, devem ser tratadas sobre uma linha recta que distribua ás sinuosidades em partes iguaes para um e outro lado, então esta linha será muito sinuosa, e será necessario tirar em todo o curso do rio, ou n'uma extensão grande delles uma linha media que sirva de base para as medições e estas linhas medias devem ser tiradas por pessoas habilitadas e adquirir força de lei, quando não á cada tambador lhe dará como succede hoje a direcção que quizer, e a propriedade ficará sempre no seu estado indeciso e continuará á trazer as consequencias as mais funestas. Quando algum fazendeiro faz alguma bemfeitoria na sua fazenda, vem um de seus visinhos que por meio de peitas ou subtilezas manda dar um rumo tal que estas bemfeitorias do visinho vêm a se achar nas suas serras; dahi se originam contendas determinaveis que arruinam os contendores, e esfriam muito os donos que querem fazer alguma bemfeitoria nas suas terras. Os juizes, advogados, tombadores et reliqua officiaes da pretendida justiça são em geral tão ignorantes uns como os outros nesta materia de medição, e por isso embrulham de tal modo as questões que ninguem as póde entender, nem elles a si mesmo. E' necessario uma medida á este respeito, e della depende em grande parte o futuro da provincia do Ceará. Só acho segurança nas datas de riachos que comprehendem as suas duas margens. Nos rios grandes cujas datas são mais antigas, ha uma confusão mui difficil de sanar.

Supponho ter demonstrado que os resultados mais terriveis das seccas são: 1º a falta de alimento para os habitantes, contra a qual indiquei remedios, declarando a minha convicção de como morrem raramente cearenses á falta de alimento, tão prodiga é a natureza para quem se dedica a sua cultura e preparação; 2º a falta de pasto para os gados que constituindo a principal fonte da riqueza desta provincia, causa a ruina completa das fortunas, e por conseguinte aniquila o commercio, e obriga os habitantes a principiar de novo a vida. Tambem tenho demonstrado que é facil não sómente prevenir estes effeitos, senão augmentar muito a producção dos sertões em gado, reforma esta que patenteei ser urgentemente reclamada pelo estado do paiz. Não foi sobre utopias que estabeleci estes principios, mas sim sobre meios já experimentados, e cujo resultado ha muito é patente.

Estas idéas que não me é possivel desenvolver n'um artigo desta natureza, são o summario de uma obra que ha tempo elaboro sobre esta provincia, no qual estudo sua geographia, sua historia, seu clima, seus productos, seus recursos, suas industrias, suas seccas e os meios de prevenir e remediar os seus resultados, porque como já o disse e provei, só á Deos compete fazelas cessar, reformando a constituição climaterica da provincia. Tenho sido demorado na marcha de meu trabalho pela parte historica que em principio queria dar debaixo da fórma de um indice chronologico, mas como durante as minhas pesquizas sobre esta materia adquiri dados e documentos que julgo não dever perder, resolvi-me a lhe dar mais extensão. Juntarei a esta obra uma carta chorographica da provincia na qual tenho feito uma descripção minuciosa das particularidades, notando nella até os lugares os menos crescidos e principiantes, os limites nas freguezias no seu estado actual. Faltava-me para dar a ultima mão á esta carta determinar a situação geographica dos pontos principaes da provincia. Dispunha-me a tomar as observações astronomicas necessarias para a solução destes problemas, mas minha nenhuma pratica em trabalhos destes, me fazia receiar resultados pouco exactos, quando o illustrado membro da commissão scientifica, o Dr. Capanema a quem communiquei o meu trabalho, dignou-se offerecer-me o resultado dos seus trabalhos nesta materia, e autorisar-me a usar delles; com esta faculdade persuado-me apresentar uma carta muito superior ás que tem havido até hoje, porque, como já o disse, durante doze annos de viagens quasi incessantes por toda a provincia, tenho adquirido um conhecimento perfeito das suas localidades, dos seus rios e riachos, da sua orologia, e mais particularidades.

Julgando que um trabalho destes merecesse alguma acceitação da parte da assembléa provincial, como capaz de guiar os presidentes e a mesma assembléa nos seus trabalhos, que as mais das vezes executam sem o menor conhecimento das localidades, apresentei-lh'o e pedi alguma gratificação em remuneração do trabalho e das despezas que me occasionou. Foi minha pretenção regeitada quasi *in limine*, dando-me a entender a illustre corporação ou que a maior parte dos seus membros não tem illustração sufficiente para comprehender a sua importancia, ou que não se importa com o que pode aproveitar a provincia. Sei que entre elles ha numerosas e honrosas excepções, mas que não são sufficientes para contrabalançar opiniões e cegueira da maioria.

Quando submetti ao governo as minhas idéas sobre o estabelecimento da empreza de rodagem, manifestei-lhe a necessidade que ha de mudar o systema de creação seguido na provincia, e mostrei-lhe que a rotina se opporia a toda reforma, mas que a companhia encarregada da empresa necessitando recorrer a fabricação do feno para sustentação do grande numero de cavallos necessarios para a empreza, visto que os recursos actuaes seriam insuficientes para mante-los em estado de prestar serviços aturados, este insejo seria uma escola pratica onde os sertanejos poderiam aprender a fabricação tão necessaria. Ainda hoje estou convencido que seria um dos meios mais proveitosos para ir estabelendo esta reforma.

Outro meio haveria, mas, muito mais dispendioso e de um resultado muito mais lento e demorado, mas muito mais seguro. Seria a creação n'um ponto dos sertões de uma fazenda modelo, para a qual seriam chamados homens creadores da Europa, praticos nas industrias lá usadas na creação do gado habeis veterinarios, e tambem creadores intelligentes do Brasil, que todos juntos tentariam os meios que indiquei e outros que parecessem de utilidade. Nella se educaria um certo numero de filhos de fazendeiros destinados a continuar a sua industria. Ensinar-se-lhes-hia todas as sciencias que podem ter relação com a criação, e entre ellas a medicina veterinaria tão necessaria para a sua profissão. Elles tomariam parte em todos os trabalhos da fazenda aos quaes se adestrariam. Estes moços voltando ás suas casas, levariam a promover as reformas mais uteis, tornar-se-hiam homens illustrados, capazes de advogar um dia os interesses da agricultura muito melhor do que os bachareis que vão invadindo cada vez mais as assembléas.

Não se persuadam que estas idéas sejam occiosas. A criação sendo a primeira e principal industria da provincia donde depende a sua sorte, e prosperidade, bem merece que se olhe para ella com alguma attenção e que se façam sacrificios para promover os seus melhoramentos.

Acho tambem muito conveniente que se anime e favoreça a agricultura, mas deve-se attender que não se lhe deve sacrificar a criação, pois a agricultura nunca poderá chegar ao gráo de importancia que tem nesta provincia e está destinado a adquerir a criação. Os terrenos que admittem a primeira são mui limitados e pouco se poderão augmentar, ao passo que os terrenos de criar constituem mais dos nove decimos da provincia.

Deveriam os governos e os deputados pôr-se bem ao par destas industrias para lhes poder prestar os auxilios que merecem e favorece-las com discernimento, mas infelizmente succede que uns e outros despresão este estudo tão alheio as suas especialidades e nada fazem a favor dellas quando não as embaraçam com medidas desacertadas. Os homens de lettras são a mau ver os menos habilitados da provincia para legislar sobre a criação, porque estas materias reclamam mais pratica e observação, do que bellos discursos cratorios. A materia é muito abaixo das suas doutas locubrações muito embora seja della que depende o engrandecimento e prosperidade do povo.

Nada fazem que aproveite, por isto está e ficará longos tempos entregue á rotina e ao estado estacionario em que ella se acha destes muitos annos.

Concluo este aranzel já demasiadamente extenso fazendo votos cinceros para que assim não seja.

Icó, 26 de março de 1860.

Dr. Pedro Theberge

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje começa na thesouraria de fazenda o concurso para preenchimento da vaga do 2.º escripturario, que alli existe.

— Informam-nos que na rua do Caldereiro existe um individuo, que alli se ha constituido um verdadeiro flagello, espancando a este, ferindo aquelle, sem respeito á lei, nem á idade e á condição de suas victimas.

Ainda no dia 21, pelas 8 horas da noite, foi espancado por esse desalmado um preto velho e cego, a ponto de o deitar por terra; assim como o menor Augusto Dias Martins, que por elle foi encontrado á porta de uma pessoa conversando pacificamente.

Este ultimo por pouco que é victima, por ter apanhado uma cacetada na cabeça; e o dyscolo procurou ainda feri-lo com um instrumento perfurante; do que foi livre pela familia do Sr. Xavier Ramos, que abrigou o rapaz em sua casa; a qual pretendeu o mesmo invadir ainda com insolita ousadia.

A existencia de um tal sugeito repugna com a idéa de policia ou de um paiz policiado; e por isso convem que sejam dadas as necessarias providencias, para fazer desapparecer esse escandalo vivo d'entre a população.

— Os furtos de cavallos apparecem na Torre, tendo delles sido victima ultimamente o Sr. Bastos; de quem foram roubados dous quartáos de serviço.

Importa que a policia local tome alguma actividade, fazendo por apanhar em suas redes os taes ladrões, para garantir a propriedade que por elles é assim atacada.

— A carne verde tem subido de preço n'uma progressão espantosa, no correr deste mez.

Do custo razoavel de doze e dezeseis patacas, passou á trinta e duas por arroba, sendo alem disto má!

— Damos á sciencia do publico os nomes dos eleitores da parochia do Brejo:

Dr. José Quintino de Castro Leão......	710
Conego Pedro Marinho Falcão..........	463
Caetano de Oliveira Mello............	463
José do Rego Couto Maciel............	463
João Marinho Falcão..................	463
Geminiano do Rego Maciel.............	463
Francisco Berenguer Cesar d'Andrade..	462
Manoel Claudio Bezerra de Menezes...	462
Francisco das Chagas Pereira.........	462
João do Rego Maciel..................	461
José da Silva Amaral.................	461
José Theodoro Pereira................	461
José Magalhães da Silva Porto........	461
Padre José Theodoro Cordeiro.........	461
João Marques Pereira.................	461
Antonio da Silva Barros..............	461
Antonio Alves Maciel.................	460
Thomaz d'Araujo Albuquerque Junior.	460
Claudino Ferreira Valdivino..........	460
Elias Francisco Bastos...............	460
Francisco de Sales Tenorio...........	459
João Pita Alves Maciel...............	459
Dedier do Rego Maciel................	459
Bento Moreira de Albuquerque.........	459
João Marinho Falcão Junior...........	459
Firmino de Oliveira Mello............	459
Manoel Henriques Pereira.............	459
Sebastião José de Araujo.............	459
Brituraldo da Silva Albuquerque......	459
José Baptista Pereira................	458
José Alves Marinho Falcão............	458
Leonilio de Oliveira Mello...........	458
Antonio de Araujo Albuquerque........	458
Belarmino José da Silva..............	458
Antonio Marinho da Costa Tenorio..	458
Francisco das Chagas Pereira de Brito..	458
Francisco Cordeiro Lima Falcão.......	458
José de Benevides Albuquerque........	457

— Hontem ás 5 horas da tarde teve lugar, na matriz de Santo Antonio, o *Te-Deum*, em acção de graças pela conclusão da eleição de eleitores.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente 6 homens e 1 mulher, sendo 5 livres e 2 escravos, a saber: 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do Dr. delegado do 1.º districto, 3 á ordem do subdelegado do Recife e 2 á ordem do de S. José.

— O brigue nacional *Felicidade*, vindo da Bahia, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: Joaquim Ferreira, João Thomaz de Oliveira, M. José dos Santos.

— O vapor nacional *Paraná*, sahido para os portos do sul conduzio a seu bordo os seguintes passageiros: — João Alves Branco, Manoel Gomes de Almeida Leite, Francisco José Germano, Norat Joseph Depres, Ignacio da Silva, José Gonçalves Malveira, João Bezerra de Mello. Manoel José Alves Farias, Manoel Cabral de Medeiros, José Antonio de Carvalho, João Antonio Machado, Joaquim Ferreira da Silva, Manoel Casemiro Lucio de Souza, Jacintho Luiz Gouveia, Jeronimo Antonio Vianna, Napoleão da Costa Moreira. José Antonio de Almeida Guimarães, Joaquim de Azevedo Villarouca, capitão Francisco de Assis Guimarães, sua senhora e um filho, José Leite, Francisco Augusto de Mello e Manoel Cadeira, tenente Joaquim José dos Passos, Paulo de Amorim Salgado, Antonio Aprigio Gomes Ribeiro, Miguel Filicio da Silva Bastos, Joaquim José da Paixão Santos, Carlos L. P. Ruk, Manoel de Mello Bezerra. tenente Miguel Teixeira Lopes, Marinangeli, seu filho. G. Beltramini, Marchetti e sua senhora, C. Bartolucci, Passani, Alliat, Reghi, sua senhora e 1 escrava, Guilherme Baptista dos Santos, José Dias de Moura, segundo-tenente Sabino F. de Souza, Antonio Francisco Novaes, Manoel Amancio dos Santos, segundo cadete Francisco Teixeira P. de Abreu Pinto, Custodio Alves dos Santos e 1 criado, Adolpho Cavalcanti Chaves, José Manoel Ribeiro, José Antonio de Magalhães Bastos e 1 escravo, Manoel Ricardo da Cunha Castro, Januario de Oliveira Coelho, Dr. Joaquim José de Campos e 1 criado, Fortunato Raphael dos Santos, Acacio Leandro de Souza Cunha, primeiro cadete Antonio de Paula Cavalcanti de Albuquesque, Silva Leão, sua senhora, um filho e 2 escravos, Gustavo Guilherme Wanderley, 1 soldado e 14 escravos a entregar.

— O hiate nacional *Santa Rita*, sahido para o Aracaty conduzio a seu bordo os seguintes passageiros: — padre Francisco de Salles Oliveira Bastos e 1 criado. Candido Nunes de Mello, Joaquina Francisca Alves, Candida Joaquina Alves.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 24 do corrente para o consumo desta cidade 41 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 24.

Francisco José Dias, branco, solteiro, 30 annos; gastro colite chronica.

Maria da Encarnação Monteiro, branca, viuva, 93 annos; velhice.

Generosa, preta, escrava, 18 mezes; dentição.

José Broterthon, branco, solteiro, 32 annos; menegite chronica.

Maria Magdalena, preta, escrava, solteira, 30 annos; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 24 DE JANEIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Basto e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da provincia do Maranhão, de 11 do corrente, acompanhando a relação dos negociantes matriculados alli nos mezes de outubro á dezembro. — Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Baptista da Fonseca Junior e Francisco Moreira Pinto Barbosa, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Rodrigues Tavares de Mello, satisfazendo o despacho deste tribunal de 4 de outubro proximo passado.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Wilhelm Otto, natural de Lubech, de 28 annos de idade, estabelecido com casa de commercio na rua da Cadeia desta cidade, pedindo matricular-se. — Vista ao senhor desembargador fiscal.

Outro de Frederich Wilhelm Quixt, dinamarquez, de 29 annos de idade, estabelecido com casa de commercio na rua da Cadeia, pedindo matricular-se.—O mesmo despacho.

Outro de Manoel Luiz Alves Vianna e João Barroso de Carvalho, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de Tisset-frères. — Registre-se.

Outro de João da Silva Ferreira, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de Barros & Silva.—Como requer.

Outro de João Xavier Ribeiro de Andrade Junior e Antonio Alves Ferreira da Silva, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de N. O. Bieber & Successores.—Como requerem.

Nada mais houve.

Communicados.

O *Diario de Pernambuco* fôra o primeiro que, dando conta dos candidatos, que se tem apresentado pelo 4.º circulo, omttira o meu nome: o *Diario do Recife* de hoje o mesmo fez, não obstante aquelle haver rectificado esta noticia, declarando posteriormente ser eu um dos candidatos. Agradeço á estes senhores o esquecerem-se de mim, e os desculpo de ignorarem o que quasi todos sabem, isto é, que ha muito que vivo em intimas relações com as pessôas d'aquelle circulo, declarando á todos os meus amigos que por alli apresentar-me-hia como candidato, e que effectivamente apresentei-me, contando com muitas dedicações e esforços sinceros.

E quando agora mesmo meu nome alli corra defendido por pessoas mui importantes, e quando luto com as inversões de alguem e com outras medidas empregadas por pessôas poderosas para proteger a candidatura de outros, prejudicando a minha, o *Diario do Recife* ignorára tudo isto:

Repito: agradeço-lhe estes bons officios; e concluo dizendo, que sou um dos candidatos por aquelle circulo.

Francisco de Paula Baptista.

Aos eleitores do 3.º circulo.

Como vos prometti no meu primeiro communicado, eis-me outra vez no campo, para continuar na minha tarefa de convencer-vos que o Sr. conselheiro José Bento deve ser o candidato do vosso peito.

Já procurei, como me foi possivel, fazer-vos conhecedor dos relevantes serviços prestados por S. Exc. a esta muito heroica e abençoada terra, agora tratarei dos serviços do mesmo Exm. Sr., prestados á briosa provincia das Alagoas e em geral ao Brasil inteiro.

Como deveis saber, foi S. Exc. presidente das Alagoas por quasi quatro annos, os Alagoanos, para quem appello, que digam o que fez este homem incansavel em tão pouco tempo!!... Quem quer que fôr a Maceió, como já fui, verá que ao Sr. José Bento, deve aquella cidade quasi tudo quanto possue de rico e importante!

A sua bella e magestosa matriz, é obra do Sr. José Bento.

O seu elegante e util pharol, tambem é do Sr. José Bento.

O palacete da assembléa provincial, porventura um dos melhores do imperio, a prosperidade do seu commercio, da agricultura etc. tudo é obra do Sr. José Bento!!

Não ficaram ahi os seus serviços.

Todos terão ainda em memoria os calamitosos tempos da revolução, principiada em Pernambuco em 1848 e ramificada nas Alagoas em 1849.

Que de serviços não prestou S. Exc. nessa época, para todos os Brasileiros, de terror, desgostos e afflicções?

Todos sabem que depois do ataque desta cidade do Recife, em 2 de fevereiro de 1849, o valente capitão Pedro Ivo, tendo perdido a acção desse dia, recolheu-se, com alguns dos seus, ás mattas da provincia das Alagôas.

Foi nesse tempo que o presidente de Pernambuco, um dos caracteres mais distinctos e que mais honrou a terra que lhe servio de berço, vendo-se quasi sem esperanças de pôr termo a revolução, principiada em Pernambuco e então embosceda nas mattas virgens de Jacoipe, pôz a premio a cabeça do chefe Pedro Ivo!

Era tambem nesse tempo presidente das Alagôas o Sr. José Bento, e o que fez elle?

Em vez de seguir o exemplo do seu collega, cuja autoridade era mais que sufficiente para seu *salvo conducto* junto ao governo geral, pelo contrario empregou meios mui diversos e só lembrados pela prudencia e bom senso de que é dotado.

Mandou vir da Bahia o pai do infeliz Pedro Ivo, e por meio deste respeitavel ancião, não só livrou a provincia de uma luta fratrecida, fazendo que elle retirasse seu desventurado filho das mattas, e convencesse-o do erro em que estava, como o que mais é, e muitos ignoram, intercedendo, em segredo, como bom christão, a favor do generoso prisioneiro, perante o governo imperial, para que elle achasse na munificencia imperial, perdão para suas faltas!! perdão que senão deu, não por culpa de S. Exc., mas sim..... Não devo levantar o véo que cobre este misterio, não é meu fim accusar, outra é a minha missão.

O que porém é certo, é, que se a obra do Sr. José Bento, que tantos sacrificios lhe custou não fosse destruida por outrem, ainda que não intencionalmente, ainda existiria, porventura prestando bons serviços a seu paiz, o muito valente, honrado e summamente infeliz, capitão Pedro Ivo.

Este serviço feito pelo Sr. conselheiro não foi um serviço feito a esta ou aquella parcialidade politica, não foi tambem feito somente á provincia das Alagôas, foi sim um serviço prestado a seu paiz, mais ainda, prestado a humanidade!

Como deputado, quer á assembléa geral, quer á provincial, S. Exc. tem sempre se mostrado solicito em promover o bem geral do seu paiz, e especial de sua provincia.

Recordai-vos por um momento dos bellos, e talvez hoje esquecidos tempos em que occupavam as cadeiras da assembléa provincial, os Srs. Mendes da Cunha, Urbano, Maciel Monteiro, hoje Barão de Itamaracá, Nunes Machado, Peixoto de Brito, Nabuco etc, etc. e então vos lembrareis das luminosas discussões dessa época (é balda de todo velho julgar *seu tempo* sempre o melhor) e vos lembrando dellas, vós lembrareis do importante papel que sempre fez o Sr. José Bento, perante seus dignos collegas, quando não por discursos, revestidos das galas da eloquencia fascinadora e matisados com as formosas côres da poesia, ao menos abundantes de logica, de prudencia e de bôas idéas.

Como deputado geral, quem negará os seus serviços? Ahi estão as discussões que correm impressas em varios jornaes para confusão dos incredulos. Qual a medida importante tomada pelo governo, durante o tempo da deputação de S. Exc., que elle não tenha tomado alguma parte nella?

Foi elle porventura indifferente a muito importante questão *do credito*, estabelecida nestes ultimos annos nas nossas camaras?

Não sabem todos como se houve S. Exc. nesta questão, não só em relação ao governo, como principalmente em relação a seus companheiros deputados por Pernambuco?

Não merecerá, pois, um homem nas condições do Sr. José Bento as honras de uma reeleição?

Não poderei eu fraco e velho admirador dos seus importantes serviços, fallar com a maior franqueza ao patriotismo dos briosos habitantes das comarcas do Rio Formoso, Cabo e S. Antão? Por certo que sim.

Basta, não quero mais offender a modestia de S. Exc., não quero e nem devo mais fallar a quem bem me entende.

Srs. eleitores do 3.º circulo, findo a presente dizendo-vos, que como amigo peço-vos a reeleição do Sr. conselheiro José Bento; como vosso patricio aconselho-vos, como veterano fico tranquillo.

Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*, peço-vos ainda desta vez a publicação do presente communicado, affiançando-vos que não vos incommodarei mais, antes das proximas eleições.

Vosso amigo e muito amigo,

O Veterano.

Publicações a pedido.

As maneiras e cavalheirismo com que o Dr. José Quintino de Castro Leão, exerceu na comarca do Siridó, o cargo de juiz de direito, a inteireza de que sempre fez rasoavel timbre; crearam-lhe tal sympathia e estima no seio da população á que destribuia a mais benefica justiça, que ao receber a sua remoção para a comarca do Brejo da Madre-Deus, não lhe faltaram as demonstrações de apreço, de que ainda nenhum dos seus antecessores tinha gozado.

A população recebeu com tristeza tal noticia, e as camaras municipaes da comarca foram unanimes em dirigir-lhe provas de distincção, como as que abaixo se transcreve.

Levado de iguaes sentimentos para com aquelle magistrado, chegando á esta provincia, da qual é digo filho; me apreço em render-lhe ao publico testemunho do apreço que me merece.

Recife, 22 de janeiro de 1861.

O Siridoense.

Illm. Sr.—Esta camara tendo sciencia, de que em breve se effectuará a remoção de V. S. desta comarca para uma outra da provincia de Pernambuco, e approveitando o ensejo de sua remoção, vai significar a V. S. a gratidão, com que nos deixa penhorado, já como autoridade que sempre se houve com toda inteireza de merito, já como amigo, e já finalmente pelos beneficios que deixa neste municipio: a feira que foi creada pela intervenção de V. S., a qual nos trouxe ao mercado na presente quadra todos os generos de primeira necessidade, assim como a subscripção que agenciou para a casa do mercado, que vai ser edificada.

Digne-se, pois, V. S. acceitar os sinceros agradecimentos de respeito, que em nome desta municipalidade lhe tributamos.

Deus guarde a V. S.—Paço da camara municipal da villa do Principe em sessão ordinaria de 17 de outubro de 1860.

Illm. Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz de direito desta comarca do Siridó.

Manoel Baptista Pereira, presidente.
Antonio Pereira Monteiro.
José Garcia de Medeiros.
Germano Gomes de Brito.
Silvestre Dantas Corrêa.

Chegando ao conhecimento desta camara, que V. S. fôra removido para a comarca do Brejo da Madre-Deus, e não podendo ella deixar de dar a V. S. um testemunho de gratidão pelos relevantes serviços, que prestou, não só a comarca, mas tambem a esta camara, por isso desde já appreça-se em felicital-o pela honradez, com que sempre soube desempenhar a pesada missão de juiz intrepido e magistrado honrado: missão esta aliás espinhosa para aquelle que sempre procura desempenha-la; por tanto queira V. S. receber os puros votos de gratidão desta camara como signal de eterno reconhecimento.

Deus guarde a V. S. felizmente. — Paço da camara municipal da villa do Acary 31 de outubro de 1860.

Illm. Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, dignissimo juiz de direito da comarca do Siridó.

Antonio Pires de Albuquerque Galvão, presidente.

Joaquim José Dantas.
Antonio José Dantas Corrêa.
Manoel Severiano da Silva.
Antonio Manoel Dantas.

Illm. Sr.—Esta camara accusa a recepção do officio de V. S. com data do 1.º do corrente, no qual nos diz fôra a seu pedido removido para a camara do Brejo da Madra-Dens, em Pernambuco, e passado a vara de direito ao juiz municipal em exercicio, do que ficamos scientes, e muito agradecemos o zelo, com que sempre nos tratou, e a maneira regular, com que sempre dirigio esta comarca, e sobre tudo este termo.

Deus guarde a V. S.—Paço da camara municipal da villa do Acary 7 de novembro de 1860.

Illm. Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, dignissimo juiz de direito da comarca do Brejo da Madre-Deus na provincia de Pernambuco.

Antonio Pires de Albuquerque Galvão, presidente.

Joaquim José Dantas.
Antonio José Dantas Corrêa.
Manoel Severiano da Silva.
Antonio Manoel Dantas.

COMMERCIO.

Praça do Recife 24 de janeiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado, Canal—2$250 por arroba.

Cambio sobre Londres — 26 5/8 d. por 1$ a 90 dias de vista.

Cambio sobre Paris—361 rs. por franco 90 dias de vista.

Desconto de letras—15 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	242:681$561
Idem do dia 24.	23:634$221
	266.315$782

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	113	
» » com generos..	389	
		502
Volumes sahidos com fazendas..	36	
» » com generos..	83	
		119

Descarregam hoje 25 de janeiro.

Brigue americano—Marian—farinha de trigo.
Brigue hollandez.— Gesiena Gertruida—polvora.
Patacho americano—Esglet—mercadorias.
Brigue hamburguez—Capibaribe—idem.
Patacho hanoveriano—Nicolaus — idem
Patacho brasileiro—Jovem Arthur—idem.

Importação.

Patacho Hannoveriano *Nicolaus*, de Antuerpia consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

2 caixas vidros vazios; a Mello Lobo & C.

3 ditas um carro e pertences; a Barroca & Medeiros, e 2 volumes colheres para excavar; A. & M.

2 ditas ferro em obra; a Henrique & Azevedo.

50 ditas queijos flamengos; 1 dita obras de estanho; a N. O. Bieber & C.

11 caixas fazendas de algodão, 100 ditos vidros de vidraça, 40 barris pregos, 2 caixas queijos 2 embrulhos e 3 caixas amostras, 100 ditos genebra, 200 ditas velas composição, 16 ditas papel; a Lindem Wild & C.

300 fardos papel de embrulho; a E. H. Wyatt & C.

200 caixas genebra, 15 ditos queijos flamengos, 1 fardo cobertores de lãa e 16 barris pregos; a D. P. Wild & C.

13 caixas marmore polido; a Brander a Brandis & C.

17 caixas papel de imprimir e 4 barris tinta de imprimir; a M. F. de Faria.

4 fardos papel de embrulho, 9 caixas papel de escrever e cartas de jogar, 1 embrulho typos, 17 caixas telhas de vidro, 263 gigos batatas, 30:000 kilogrammas de carvão de pedra, a ordem.

Barca americana, *Marian*, vinda de Richmond, consignada á Phipps Brothers & C.

2:400 barricas e 150 meias farinha de trigo; aos mesmos.

Barca franceza *Cephise*, vinda de Cardiff, consignada a Tysset Frezes.

282 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	13:919$910
Idem do dia 24.	271$815
	14:191$725

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	47:396$807
Idem do dia 24.	2:600$304
	49 997$111

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio de Janeiro pela Bahia—25 dias do primeiro porto, e 10 do segundo, brigue nacional *Almirante*, de 218 toneladas, capitão José Manoel Vianna, equipagem 10, carga café e mais generos; a Azevedo & Mendes.

Bahia—6 dias brigue nacional *Felicidade*, de 275 toneladas, capitão João Francisco da Costa, equipagem 12, carga pipas vasias e lastro; a J. Velloso Soares & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal — brigue inglez *Urania*, capitão Robert Wightmari, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 24 DE JANEIRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cirro-St.	ESE	Regul.	77	25.	76	0	756,9	30,03
9	Cumulus	»	»	81	27.2	72	0	758,	30,05
1½ dia	»	»	»	86	30.	70	0	758,	30,05
3 da t.	»	SE	»	82	27.7	68	0	756,9	30,03
6 da t.	»	»	»	80	26.6	69	0	756,	30,01

A noite com algnns nevoeira, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar a 2 h. 18' da tarde, altura 6,2 p.
Baixamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 24 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, e presidente interino do collegio eleitoral etc.

Faço saber aos eleitores que compõem o collegio eleitoral desta cidade, que elles se devem reunir no dia 30 do corrente mez, na igreja matriz desta freguezia, afim de elegerem os 3 deputados á assembléa geral pelo 1º circulo, sendo o referido collegio composto dos eleitores das parochias desta freguezia, da de São Frei Pedro Gonçalves, S. José, Santissimo Sacramento da Boa Vista, dos Afogados, Poço da Panella, Varzea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, conforme tudo se acha determinado na lei, e ordens expedidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Recife 24 de Janeiro de 1861.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que João Cardoso Ayres por seu procurador me dirigio a petição do theor seguinte: — Illm. e Exm Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz João Cardoso Ayres, que devendo-lhes Antonio Raymundo de Mello a quantia de rs. 125$360, importancia de uma letra vencida em primeiro de dezembro 1851. Livio Lopes Castello Branco a quantia de 96$850, letra vencida em fevereiro sete de 1842. José Francisco de Souza a quantia de reis 75$965, letra vencida em 12 de abril 1843, e Tempett a quantia de reis 467$742, de 2 letras vencidas em 16 de fevereiro e abril de 1847, cujas letras e uns debitos já foram em 1855 protestadas por se acharem auzentes em lugares não sabidos os devedores acima referidos, e querendo evitar a prescripção, vem protestar contra esses devedores, de quem opportunamente haverá as referidas quantias e seus juros até effectivo embolso. Na forma do artigo 453, § 3º, requer a V. Exc. digne-se de mandar tomar por termo seu protesto e justificar a continuação da auzencia dos supplicados, sendo-lhes intimado dito protesto por editos. Pede a V. Exc. deferimento, Espera receber mercê.— Manoel Luiz da Veiga, procurador. E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição, que aqui está fielmente copiada e transcripta, a qual sendo-me apresentada, dei e proferi o despacho que se segue. Destribuido, como requer. Recife 26 de dezembro 1860.—A. F. Peretti.— Nada mais se continha em dito despacho aqui copiado e transcripto, em observancia do qual fez-se a destribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que lavrára o termo de protesto seguinte: — Termo de protesto.—Aos vinte e oito de dezembro 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu cartorio veio o solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador do supplicante João Cardoso Ayres, e perante mim e as testemunhas infra assignadas disse, que nos termos de sua petição retro, que fica sendo parte da presente, protestava por todo o conteudo na mesma petição expendido e de como assim o disse e protestou, fiz o prezente, no qual se firmou aquelle solicitador com as mesmas testemunhas. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.—Manoel Luiz da Veiga.—Manoel Bento da Saude.—Faustino José da Fonceca.—E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto aqui inserto, e dos respectivos autos de protesto mui bem e verdadeiramente via-se, que produzindo o supplicante as precisas provas, foram os autos competentemente sellados, esubindo á conclusão, dei e proferi a sentença do theor e forma que se seguem.— A' vista da inquirição de folhas 4 e folhas 5, julgo provada a auzencia dos justificados em lugares não sabidos, e por isso mando que lhes seja intimado o protesto de folhas 2 v. por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o praso de 30 dias: pagas pelo justificante as custas. Recife 9 de janeiro de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.—E mais se não continha em dita minha sentença, que aqui está bem e fielmente transcripta e copiada, em virtude da qual o escrivão, que este subscreveu, fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo intimo e hei por intimados aos sobreditos justificados auzentes supra mencionados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcriptos. Pelo que toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos indicados supplicados auzentes e justificados lhes poderá fazer scientes do que aqui fica exposto; o presente será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 24 do mez de janeiro de 1861. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

10 resmas de papel almaço greve.
10 resmas de dito pautado.
10 arrobas de salitre calcinado.

Quem qnizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas na manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa de misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento ás amas que forem acompanhadas dos respectivos expostos. Secretaria de santa casa da misericordia do Recife 18 de janeiro de 1861.

Fancisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos que foi indeferido pelo tribunal do thesouro o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de 5 annos.

Thesouraria de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.—João Baptista de Castro e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Josquim Pires Machado Portella reassumio hoje as funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

Caixa filial.

De ordem do Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 14· dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro p. p.. a razão de 10$ por acção de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial em Pernambuco 15 de janeiro de 1861.—O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego. Luiz Antonio Vieira.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 22 do corrente, depois do meio dia, e á porta da mesma repartição, continuará a arrematação das mercadorias já annunciada em editaes do dia 16 do andante. Alfandega de Pernambuco 21 de janeiro de 1861.

Maximiano Francisco Peixoto Duarte.
2.º escripturario.

— De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do Porto, se previne aos proprietarios de navios encalhados na corôa dos Passarinhos, para serem desmanchados, que convem activar o trabalho de desmanchamento dos mesmos navios, em attenção ao damno que causam ao melhoramento do porto, certos de que findo o ultimo prazo concedido, serão infalivelmente postas em effectividade as penas estipuladas nos termos lavrados nesta repartição.

Capitania do Porto de Pernambuco 23 de janeiro de 1861.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da assembléa numero 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahe para os portos do norte até ao Ceará no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até ao dia 25 ao meio dia e passageiros até o dia da sahida ás 2 horas: no escriptorio da companhia largo da Assembléa n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O brigue «Maria Rosa» sahirá impreterivelmente no dia 25 do corrente, recebe unicamente escravos a frete: na rua do Vigario n. 23.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Ceará.

O hiate «Sergipano» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n 48, ou com o capitão Henrique Vieira da Silva.

PARA O Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

O hiate nacional *Rosa*, recebe carga para os portos acima e seguirá em poucos dias, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Ceará com escala por Aracaty, a fretes reluzidos.

O hiate «Nicoláo I», capitão Trajano Antunes da Costa, sahe infalivelmente no fim do corrente mez por ter a carga prompta: para um resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

ILEGÍVEL

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para a Figueira

com escala por Lisboa, pretende sahir no dia 31 do corrente por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

— O vapor «Jaguaribe» só recebe carga para os portos do norte até ao Ceará até hoje 25 do corrente, por ter de conferir e sahir no dia 26, como está annunciado.

— Segue para o Ceará até o fim do presente mez, o veleiro cuter nacional «Ema», visto já ter grande parte da carga prompta: quem pois nelle quizer carregar ou ir de passagem, pode entender-se com o respectivo Manoel João Antunes da Silveira, no trapiche do algodão, ou a bordo do dito navio.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o patacho nacional *Luiza*, só falta-lhe 3,000 arrobas de carga, recebe escravos a frete e passageiros, trata-se com J. B. da Fanseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

O brigue «Constante»

segue impreterivelmente viagem para Lisboa, no dia 28 do corrente. Ainda recebe carga e passageiros, para o que trata se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis.

PARA O Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia e para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 25 do corrente.

Evaristo fará leilão de uma meia-agua sita na rua dos Guararapes n. 65, com 2 quartos, pertencente ao Sr. Manoel José da Costa, os pretendentes poderão examinar no armazem n. 22 da rua do Vigario, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE LIVROS.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. H. A. Cowper, que se retira temporariamente para fora do imperio, com licença do governo de sua nação, fara' leilão de sua livraria constando de livros classicos, taes como historia, biographia, estatistica, poesia, sciencia e artes etc.: sabbado 26 do corrente mez na rua do Trapiche no escriptorio do mesmo Sr. Cowper, as 11 horas da manhãa.

LEILÃO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão com autorisação do Sr. Manoel Joaquim da Cunha com o consentimento de seus credores de sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 21

DA

armação, caixões, fatura toda nova e todos generos novos, constando de louças, vidros, vinhos do Porto, Bordeaux, Muscatel, licores finos, marrasquino, genebra, azeite fino, conservas, ervilhas, vinagre, vinho de Lisboa e outros muitos generos de fora e da terra todos novos que só a vista do comprador. Vender-se-ha em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores, este estabelecimento está proprio para um principiante, pois a casa tem bastantes commodos para familia e o aluguel é barato.

LEILÃO DE 120 barris com bolachas de Trieste.

Sexta-feira 25 do corrente.

Antunes fara' leilão por conta de quem pertencer no caes do Apollo armazem de farinha do Sr. José Duarte das Neves, de 120 barris com bolachas de Trieste muito nova, chegada ultimamente, para o que chama a attenção dos Srs. de engenho que em consequencia da carestia da farinha vão ou mandam comprar as referidas bolachas para sustento de seus escravos, as quaes serão vendidas sem reserva de preço as 11 horas do supra mencionado dia.

LEILÃO DE UM BRIGUE.

Kalkman Irmãos & C. consignatarios do brigue hamburguez «Capibaribe», farão leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, é por conta e risco de quem pertencer, do dito brigue, lotação 200 toneladas, prompto a navegar. cujo inventario pode ser examinado em casa dos consignatarios, assim como o referido brigue neste porto onde se acha carregado, fazendo-se entrega delle no Ceará, depois da sua descarga em dita cidade para onde tem de seguir nestes dias: terá pois lugar dito leilão sabbado 26 do corrente ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial praça do Corpo Santo.

Avisos diversos.

Aluga-se

uma pequena casa terrea na rua da Nascente: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— No dia 21 do corrente desappareceu do becco do Veras, da casa do crioulo por nome Sant'Anna, alfaiate, um menino de nome Antonio, de idade de 8 para 9 annos, pardo escuro, porém de bom cabello, tem um lado com signal de queimadura; o qual é forro, e desconfia-se que se acha occulto, talvez com o fim de ser vendido como escravo: quem o achar, leve ao mesmo Sant'Anna, que sérá recompensado. Adverte-se que é costumado a ausentar-se de casa.

— Felix Dopelo e Jeronimo Larco, mascates italianos, moradores no Forte do Mattos, becco das Boias n. 2, quarto andar, retiram-se para a Europa, e rogam a todos os seus devedores que tenham a bondade de satisfazer o mais breve possivel, e se houver algumas pessoas que se julgarem seus credores apresentem as contas na dita casa, que serão satisfeitas dentro de tres dias.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia do Recife n. 24, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

— Precisa-se de um criado que entenda de cocheira, prefere-se escravo; na Boa-Vista, rua do Tambiá n. 11, cocheira.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Gazeta Musical do Brasil.

Periodico scientifico, critico e litterario.

Publica-se na côrte todos os domingos, e cada numero é sempre acompanhado de uma peça de musica moderna, escolhida e inedita para piano só, piano e canto ou flauta.

Dá todas as noticias musicaes de algum vulto, quer do Brasil, quer da Europa; publica as biographias dos compositores, cantores e instrumentistas celebres, e os retratos dos que nos visitam; analysa as operas nacionaes e estrangeiras que vão á scena no Rio de Janeiro, emfim trata de tudo quanto diz respeito á musica.

O preço das assignaturas é, sem musica 9$ por anno, ou 4$500 por semestre; e com musica 22$ por anno, ou 11$ por semestre.

Assigna-se nesta cidade, na livraria Universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde as pessoas que quizerem inscrever-se poderão examinar em uma collecção da gazeta a quantidade e qualidade tanto dos artigos como das musicas que ella publicou durante o anno proximo passado. Ver-se-ha que só as musicas importam pelos preços por que são vendidas avulsas, em mais de 60$.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Francklina Iria de Mendonça Ferreira e Luiz Gomes Ferreira, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que se ha de celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhãa do dia 26 do corrente (sabbado) por alma de sua prezada irmãa, mãi e sogra Candida Militana de Mendonça Cardoso e desde ja lhes agradece o obsequio.

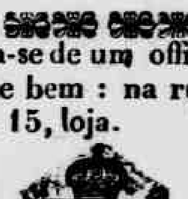
— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na camboa do Carmo n. 2, que gyrava sob a razão de João Manoel de Siqueira & Filho, ficando a liquidação do activo e passivo da extincta firma a cargo do filho Joaquim Vaz de Siqueira. Recife 21 de janeiro de 1861. — João Manoel de Siqueira—Joaquim Vaz de Siqueira.

— O Sr. J. A. M. haja de mandar a nota de 2$ que recebeu para trocar por outra, e até o presente não tem mandado, pois verá o seu nome por extenso.

O Dr. João Maria Seve medico parteiro e operador avisa aos seus doentes e amigos, que mudou a sua residencia para o bairro da Boa-Vista (Ilha dos Ratos) rua do Seve ou União, casa n. 28, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, a saber de manhãa até as 10 horas e de tarde das 4 em diante.

Os moradores do Recife, Santo Antonio e S. José para mais commodidade poderão dirigir os seus chamados por escripto, fazendo as devidas notas da rua, numero da casa e assignatura, sendo: no Recife rua da Cadeia á loja do Sr. João da Cunha Magalhães e em Santo Antonio, rua nova á botica do Sr. José da Cruz Santos.

— Precisa-se de um official de cigarreiro, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.



F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços desses joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

CURSO DE LINGOA FRANCEZA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA

POR

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO,

professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnazio de Pernambuco, em sua residencia, praça de D. Pedro II n. 37, segundo andar.

A inscrever-se de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamnnto ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se para um homem solteiro de um criado que cozinhe, prefere-se escravo: a dirigir-se á rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

— Charles James Benson, sua senhora e uma filha menor, retiram-se para a Bahia.

— A abaixo assignada participa aos pais de suas alumnas e a quem convier, que se achará no exercicio de seu magisterio a 3 de fevereiro: no principio da rua da Aurora.—Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-Secca.

Attenção.

Aluga-se o sitio pertencente ás orphãas do fallecido Francisco Mamede de Almeida, sito na estrada que segue para a olaria de Bento Joaquim Gomes, junto ao sitio de Baltar & Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 1.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Domingo 27 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral de accordo com a primeira parte do art. 25 dos respectivos estatutos: os senhores socios são pela terceira vez convidados a comparecer a esta sessão, visto não terem comparecido como lhes cumpria nos dias 6 e 13, como foram avisados, e se por casualidade ainda deixarem de comparecer as 10 horas da manhãa do referido dia á mencionada sessão, não haverá mais a convocação da reunião da assembléa geral neste mez. Outro sim, os senhores socios tenham em vista o disposto no art. 70 § 1.º dos respectivos estatutos, que será pontualmente executado até o dia 15 de fevereiro futuro.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 21 de janeiro de 1861.
João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Roga-se ao Sr. Francisco José Coelho que queira ter a bondade de dar conta do que se lhe entregou.

Banhos economicos!!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos coecnsutivos frios ou mornos 5$.

— C. Sewart, capitão do brigue inglez «Mary Wanch,» arribado á este porto por torça maior, tendo de fazer concertos no dito brigue, precisa de calafate, carpinteiro, ferreiro e polieiro: quem se julgar habilitado para as mencionadas obras, dirijam-se ao consulado britannico com suas propostas em carta fechada, dirigida ao referido capitão até o dia 26 do corrente.

— Perdeu-se uma carteira do caes do collegio até ao correio, ou vice-versa, a qual continha duas sedulas de 5$000 e uma de 1$, assim como uma carta de fretamento e facturas, e uma carta para um dos tripolantes do mesmo navio: quem a tiver achado e a queira restituir será gratificado com 5$, além dos constantes na mesma carteira, pois que os ditos papeis de nada servem á pessoa alguma, podendo-os restituir no armazem n. 2 da rua do Trapiche, de Widew Raymond & C., onde receberão a dita gratificação.

— Existe para alugar um segundo andar em boa rua e com commodos para familia: a tratar na rua Nova n. 16.

Festa de N. S. da Boa-Viagem.

Sexta-feira 25 do corrente mez de janeiro, as 8 horas da noite, sahirá de sua igreja o prestito conduzido por um côro de virgens condidamente vestidas entoando uns novos versos analogos á Santa Virgem, acompanhado pela banda de musica militar, e assim percorrerá em torno da igreja, sendo afinal astiado este santo estandarte; no sabbado a noite terá lugar a vespera solemne; no dia domingo ha festa e Te-Deum a noite, cujos actos festivos serão feitos com a pompa e decencia devida ao culto divino, sendo o orador o Rvm. padre mestre ex-provincial do Carmo, Fr. João d'Assumpção Moura; a musica militar e de orchestra do insigne professor Hermogenes.

A armação do templo ao gosto do insigne armador Bento, e findo os actos acima declarados, será desarvorado o santo estandarte com a mesma pompa e decencia com que foi astiado.

Haverão mais outros appendices e divertimentos, dos quaes se acham incumbidos os habitantes do lugar.

Retratos a oleo em ponto natural, e por preços mui razoaveis.

Especialidade de retratos em panno encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Vilella, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de uma mestra ou mestre, capaz de tomar conta da educação de 6 meninas em um engenho da freguezia da Escada; a tratar na rua do Imperador n. 29.

A quem interessar.

Precisa-se do seguinte: 3 linhas de 50 palmos 8|9, 6 traves de 28 palmos 8|8, 1 dita de 40 palmos 8|8, 26 ditas de 30 a 32 palmos 8|8, todas de madeira de qualidade, ou pinho risinoso. Tambem se compram bois mansos e habituados ao serviço de carroças: na casa de banhos do pateo do Carmo até 8 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em vante.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

— D. Maria Bernardina da Conceição Lima viuva de Antonio Rodrigues Lima, novamente roga a todos os credores de seu fallecido marido o obsequio de apresentarem suas contas e letras ao Sr. padre José Leite Pita Ortigueira até o dia 30 do corrente impreterivelmente, afim de se cuidar no pagamento das mesmas contas e letras.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

COMPANHIA ALLIANCE, estabeecida em Londres MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Um moço solteiro aluga metade de um segundo andar em que mora a uma pessoa que esteja em iguaes circumstancias; a tratar na rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, das 9 horas ás 4 da tarde.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

— Precisa-se para um sitio perto da praça de um bom feitor que entenda de plantaçoes: pode procurar a entrada da Capunga, passando a pontezinha, casa n. 3.

— Para uma casa de pequena familia, na rua do Cotovello n. 8, precisa-se de uma criada portugueza para o serviço interno, e um moleque para compras e recados, etc., dando ambos abono da sua conducta.

CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Attenção.

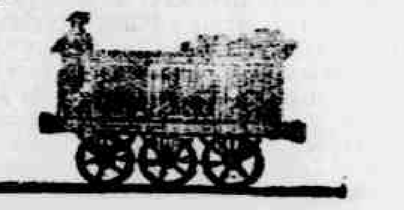
O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63.

Recife 9 de janeiro de 1861.
José Antonio Soares de Azevedo.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho no termo de Serinhãem, offerecendo-se bom ordenado, e entendendo de hortalice, com preferencia será engajado: quem quizer, pode dirigir-se aos Afogados, rua Direita n. 41, ou no pateo do Paraizo n. 30.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao rio São Francisco. Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Escriptorio de enterros

Na rua Nova n. 63, entrada dos carros funebres pela rua das Flores.

Agra, administrador deste estabelecimento, grato ao publico e aos seus amigos, pela cooperação que constantemente lhes teem prestado, e na esperança de continuar a merecer-lhes, temse esforçado á bem cumprir com as suas obrigações, para o que tem preparado um novo carro com riqueza, mas sem estes apparatos de figuras, annuindo assim ao pedido de muitas pessoas, e tendo tambem outros carros com figuras, conforme o gosto das pessoas que necessitarem de taes objectos, tem igualmente os bolieiros preparados com diversas librés: assim como, encarrega-se de tudo quanto for preciso a qualquer enterro ou officio, por ter o estabelecimento montado de tudo quanto é relativo a taes mysteres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, no mesmo estabelecimento. Aproveita o ensejo para fazer ver que está preparando mais dous carros novos, um ao gosto inglez (mas de conformidade com o regulamento), e outros para anjos, o qual é com esmero preparado.

— Uma pessoa que se retira para fóra da provincia, vende uma duzia de cadeiras, dous consolos, uma commoda, uma mesa redonda, um sofá, duas cadeiras de braço, uma cama franceza, tudo de amarello e em bom estado, e um oratorio moderno: na rua de Hortas n. 122, onde póde ser visto e tratado.

— Precisa-se de um homem que tenha inteiro conhecimento para trabalhar e administrar uma refinação, a quem se paga bom ordenado: na rua da Senzala Nova n. 30.

— O abaixo assignado faz publico que desde o dia 1º do corrente mez deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel João Francisco Duarte, e previne em seguida a todas as pessoas que contrahiram dividas em seu estabelecimento durante a sua administração, hajam de vir ou mandar satisfazer em tempo, pois o abaixo assignado está resolvido, findas as ferias, á proceder a cobrança das mesmas judicialmente.

José Joaquim Moreira.

JOIAS.

Serafim & Irmão com loja de ourives na rua do Cabugá, esquina n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz, participam a seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que se acham sortidos das mais bellas e delicadas obras de ouro para senhoras, assim como para homens e meninas, por menores preços do que em outra qualquer parte; e garantem ditas obras passando conta com recibo, declarando a qualidade do ouro; para facilidade das familias que quizerem escolher mais a gosto no estabelecimento, acha-se este aberto até as 7 1/2 horas da noite.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Furtaram da olaria da Torre, pertencente ao abaixo assignado, 2 quartãos, um alasão buscando a caxito e outro castanho, aquelle com os signaes seguintes. muito sellado, ferrado da parte direita, e da esquerda tem um O, a clina e cauda comprida; e este com uma grande verruga a cima da venta da parte direita, e um lobinho na mão junto ao joelho, 3 pés pretos e 1 calçado, ambos castrados; da-se 40$000 de gratificação a quem descobrir; rogo a todas as autoridaddes a apprehensão dos ditos animaes.

Manoel do Nascimento Silva Bastos.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

— José Tenorio de Castro Gramma faz sciente a quem convier, que por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia acha-se na regencia da cadeira de instrucção primaria do Curato da Sé de Olinda, na rua do Amparo, casa terrea.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro com commodos para grande familia ou collegio, defronte da fundição do Sr. Star; os pretendentes podem entender-se com o proprietario Guilherme Pursell, defronte da capella de Belem, ou na rua do Imperador n. 26, com Manoel Joaquim Gomes.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19; a tratar na loja.

Companhia Indemnisadora.

A directoria da companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora convida os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no respectivo escriptorio, no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para os fins designados no artigo 40 dos estatutos, e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente effectuadas. Recife 22 de janeiro de 1861. — Os directores—João da Silva Regadas, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa e do trato de 4 meninos: quem estiver nestas circumstancias, dando prova de sua boa conducta, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 10, como quem vai para a rua Bella, das 6 ás 7 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, para fallar com o proprio dono da casa, e tratarem do ajuste.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 7.

— Deseja-se fallar ao Sr. Sabastião José Lamenha Lins, na rua Direita n. 66, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de 600$ sobre os serviços de uma escrava, a qual lava, cozinha e engomma: quem quizer fazer tal negocio annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

— Emilio Kugemann retira-se para a Bahia.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 44; a tratar na rua Nova n. 16.

— Aluga-se o quarto andar da casa da rua do Trapiche n. 14, e o segundo andar da rua Velha n. 43; a tratar no primeiro andar da primeira,

ILEGÍVEL

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glandulcso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrice, na esquina das rues Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES,
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA;
AS TOSSES!,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUSIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 0$0
7 » » » » . . . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 porcento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e á retalho.

SOBRADO AMARELLO

ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Offerece-se á venda um palanquim de rebuço e um retabolo, tudo em bom estado e por preço commodo; as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua do Hospicio n. 78.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição; na rua da Soledade n. 54.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja boa, sadia, sem filho, e com bastante leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado de dous andares n. 2, no primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa: na rua do Caldeiro, taberna n. 60.

— Precisa-se da quantia de 600$ por 4 mezes, pagando-se um juro vantajoso, e dando-se em hypotheca um excellente escravo; quem quizer annuncie.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa; a fallar no armazem do mesmo.

— To be let one or two rooms with or without board in the house of an english family apply at n. 10, rua estreita do Rosario, segundo floor.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

BILHAR

NO

Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

— Precisa-se de um cozinheiro; na rue Nova n. 21, loja do Germano.

Na capella do cemiterio publico, sexta-feira 25 do corrente, as 8 horas da manhãa, sera' celebrada uma missa, pela alma da fallecida consorte do Illm. Sr. coronel Luiz José Ferreira, e são convidados os amigos do mesmo coronel que quizerem assistir a este acto de caridade.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: quem pretender, dirija-se a rua do Pilar n. 141.

Attenção

Quem annunciou querer comprar uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra dirija-se a rua do Aragão n. 14, das 8 horas do dia até a 10, que achará uma mobilia á Luiz XIV.

— O actual escrivão da irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da dita irmandade, domingo 27 do corrente, pelas 10 1|2 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral deliberarem sob negocios de importancia tendentes a mesma irmandade.

José Vicente de Lima,
Escrivão.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Ama de leite.

Na rua da Mangueira n. 8, precisa-se alugar uma ama de leite.

Mudança de domicilio

Joaquim Fernandes da Rosa scientifica aos seus amigos e freguezes que muda a sua cocheira de carros de aluguel que tinha na rua das Flores n. 35 para a rua da Imperatriz n. 39, confronte ao becco dos Ferreiros, onde continuará a servir com promptidão e aceio aos seus freguezes.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito reside na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Ignorando-se a actual residencia do Sr. José Maria de Oliveira e Silva natural de Lisboa, que foi guarda do gabinete portuguez de leitura e ultimamente caixeiro do Sr. Candido José da Silva Guimarães, roga-se-lhe queira comparecer a rua do Crespo loja n. 20 A, que se lhe deseja fallar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26 da rua atraz da matriz da Boa-Vista: a tratar na rua dos Prazeres n. 30.

Aluga-se a loja

e armação

da rua Direita n. 87, propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

ADVOCACIA.

O abaixo assignado mudou seu escriptorio para a rua do Imperador, outr'ora do Collegio n. 54 primeiro andar, onde pode ser procurado todos os dias uteis, desde as 6 horas da manhãa até as 4 da tarde.—Antonio J. da Costa Ribeiro.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragoso Santos & Companhia.

Os senhores socios commanditarios são convidados a reunirem-se em assembléa geral segunda-feira 28 do corrente, no escriptorio da sociedade Bancaria, rua da Cadeia do Recife n. 6, as 11 horas do dia, afim de dar comprimento ao que dispõe a ultima parte do artigo 3.º do respectivo contrato social. Recife 22 de janeiro de 1861.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo, dirija-se ao caes do Ramos n. 23, ou a rua Augusta n. 114, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Acha-se aberta a matricula d'aula publica de latim da freguezia de San José desta cidade, e o seu exercicio tera' começo no dia 4 de fevereiro proximo futuro: os interessados dirijam-se a' casa do respectivo professor sita no largo do Terço n. 33.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO

LIMITADA.

ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha......	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha............	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo...	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca.........	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda..........	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú......	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada).	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Escada..........	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda..........	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca.........	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo...	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha............	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha......	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem......	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: na rua dos Guararapes n. 30, em Fora de Portas.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Ha um excellente bote com todos os seus pertences para alugar, pelo preço e tempo que se convencionar; a tratar na praça da Independencia n. 34.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 45: trata-se no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106

5$000 mensaes.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, competentemente autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, avisa ao respeitavel publico, que do dia 4 de fevereiro vindouro em diante, terá aberta sua aula em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 141, onde todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, funccionarão os seus trabalhos: aos pais de familia que se quizerem utilisar de seu magisterio, garante toda a efficacia no ensino de suas alumnas.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Urbda, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— John Rostron retira-se para o Rio de Janeiro.

Lições de inglez e francez.

Inglez e francez, ensinadas a escrever e fallar da maneira mais facil, de manhãa e de tarde: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

C. a vapor Viamão.

Quem se achar com direito a dividas, dirija-se a bordo do mesmo, todos os dias, das 10 ao meio dia, não sendo feriado.

— O abaixo assignado declara que vendeu o seu deposito de vender assucar sito na rua larga do Rosario n. 35 ao Sr. Bernardo de Souza Leite Bastos, livre e desembaraçado de impostos nacionaes, e aluguers, ficando todo o activo e passivo a cargo do mesmo comprador. Recife 22 de janeiro de 1861.—Antonio Joaquim Cascão.

— Digo eu abaixo assignado, que comprei ao Sr. Antonio Joaquim Cascão o deposito de vender assucar sito na rua larga do Rosario n. 5, e por tal o hei por desonerado de todo o activo e passivo do mesmo deposito, por ser eu o unico responsavel —Bernardo de Souza Leite Bastos.

—Furtaram na noite do dia 20 para 21 do corrente mez 2 bois com os signaes seguintes: 1 grande, cor vermelho, pontas viradas para dentro, e gastas, tem a ponta do cabo branca, rabadilha de uma banda; outro mais pequeno, castanho, cor de raposa, calçado de branco dos dous pés detraz, a barriga em baixo branca, os chifres um tanto finos, a cauda cortada, a cabeça pequena, em cima da anca um signal de mal de besta, e uma estrella pequenina na testa; ambos estavam gordos, e erão de carroça; quem delles der noticia ou os apprehender, será generosamente recompensado, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

Ao publico.

Luiz Epifanio Mauricio Wanderley declara que de hoje para sempre assignar-se-há

Luiz Epifanio Mauricéa.

— Precisa-se de um criado brasileiro para o serviço interno e externo de casa de familia: na rua da matriz da Boa-Vista n. 24.

— Aluga-se um moleque de 18 annos para servir em qualquer casa estrangeira ou de homem solteiro, por ser muito fiel e sem vicios: procure na rua do Cabugá n. 16.

— Aluga-se uma escrava para casa de pouca familia, a qual cozinha soffrivelmente o diario de uma casa, muito fiel e sem vicio de qualidade alguma: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Gratifica-se bem.

Fugio um criado de nome Elesbão Francisco de Barros, natural do Ceará, idade 14 annos, grosso, baixo, cabeça chata, cabellos carapinhos, olhos grandes e abotoados, sobrolhos largos, cara larga e achatada, levou camisa branca de madapolão e calça branca, indo levar um cavallo a lasão na rua do Cotovello no domingo passado, dahi fugio, e presume-se que esteja em algum dos arrabaldes da cidade: quem o pegar e levar ao collegio Bom Conselho, será gratificado.

Aos pais de familias.

D. Ursula Alexandrina de Barros, directora do collegio de Santa Ursula, competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de suas discipulas, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as aulas do seu collegio; o qual se acha por ora estabelecido na rua Formosa, sobrado numero 15.

A mesma directora approveita esta occasião para asseverar aos pais de suas discipulas que estas encontrarão em seu collegio a mesma inspecção, vigilancia e desvelos, que encontrarão em suas proprias casas, e que nelle receberão uma educação moral e religiosa, como convém ás filhas das sociedades christãs, que devem um dia exercer o espinhoso ministerio de mãis de familia.

Finalmente, abstendo-se a mesma directora de encarecer o methodo de ensino adoptado em seu collegio, limitar-se-ha apenas a afirmar aos pais de suas discipulas, tanto internas como externas, que tudo envidará para o adiantamento das mesmas, visto ser este o meio mais propicio de sustentar o lisongeiro credito, que graças ao favor publico, tem acompanhado ao collegio de Santa Ursula, desde a sua creação e installação.

As differentes aulas do collegio serão dirigidas pelos seguintes professores:

Os senhores:

Dr. José Soares de Azevedo—Francez.
Dr. Felippe Nery Collaço—Inglez.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos—Geographia.
Joaquim Bernardo de Mendonça—Piano e canto
Eduardo Gadault—Desenho.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, do sitio de Manoel Luiz Gonçalves, na Ponte de Uchoa, uma canoa aberta que pode conduzir 500 tijolos, forrada de cobre, com 2 banquinhos na prôa, um menor outro maior, e com um bico de forro na prôa: quem della der noticia na rua da Cadeia do Recife n. 43, ou leva-la no seu sitio, na Ponte de Uchôa, será recompensado.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua da Cruz, armazem n. 19.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade; no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se uma taberna com poucos fundos, sendo nos arrabaldes da cidade, e tendo a casa commodos para pouca familia: quem tiver e queira vender annuncie.

— Compram-se mangabas em grandes porções para doce: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Compram-se gigos vazios com palha, indo-se buscar aonde estiverem: na rua Nova n. 52, loja.

Compra-se

na praça da Independencia n. 22, notas de 1$ e 5$000 velhas, com modico desconto.

— Compra-se uma grade de madeira com balaustres para escriptorio: na praça da Independencia n. 22, loja.

Compra-se uma porção de fôrmas de velas de 6 em libra, dos do modelo de espermacete; na rua do Passeio Publico n. 11, loja.

Vendas.

— Na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, tem para vender pannos azues de diversas qualidades para fardamento da tropa, da melhor que aqui ha, e por menos preço do que em qualquer outra parte, e tambem panno azul para capotes.

— 100 barricas de cerveja branca de optima qualidade em um só lote ou em lotes pequenos, 50 gigos e caixas de champagne de uma marca a mais afamada: na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Para balões.

E' chegado á loja da Aguia de Ouro da rua do Cabugá n. 1 B, as verdadeiras molas para balões que se vendem pelo bataratissimo preço de 200 rs. a vara ou peça de 50 metros a 8$000, assim como cintos de marroquim muito lindos pelo baratissimo preço de 1$ á 1$200, pentes de borracha tanto para alisar como para bixos, e de travessa para meninas, de todos os tamanhos, o mais fino que pode haver, assim como chegou o bello sortimento de franjas de bollota para cortinados, peças de 15 varas a 3$, 3$500, e 4$000, ditas sem bolota a 2$600 e a 2$800 a peça de 15 varas, e muitos outros objectos que se vendem muito barato que á vista do freguez não se engeita negocio.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 5$ o barril: na rua da Cruz n. 66, armazem de assucar.

— Vende-se um excellente sobrado de tres andares e sotão, sito na rua Direita n. 40; quem pretender, dirija-se ao armazem n. 7 confronte á porta da alfandega, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom terreno proprio para qualquer propriedade, na rua da bica dos Quatro Cantos em Olinda: quem pretende-lo comprar, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 74, que se dirá quem vende. Na mesma casa cose-se costura de alfaiate.

— Vende-se um escravo com algumas habilidades e sem vicios, o motivo se dirá ao comprador: nos Afogados, rua de S. Miguel n. 31.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 4, pertencente a Sebastião Luiz Ferreira, uma das melhores e mais afreguezadas do bairro de Santo Antonio: as pessoas a quem convier, dirijam-se á casa terrea n. 6.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

— Vende-se uma barcaça construida de novo a safra passada, carrega 24 caixas: quem a pretender, dirija se a rua do Livramento, loja de fazendas n. 8, que ahi se dirá quem a vende.

Attenção

Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 50, ha para vender diversos sellins, redeas, estribos, esporas, picadeiras, silhas e todo o mais necessario a um cavalleiro, bem como todas as ferragens tendentes a um selleiro; tambem ha uma machina para costura com meio uso: tudo isto se venderá sem reserva de preço.

— Vendem-se pés de larangeiras, de umbigo e da china, pés de sapoti, fructa-pão, japota, limão para cerca, e outras qualidades de plantas: no sitio da viuva de João Carroll, na Ponte de Uchoa.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas com pequeno uso, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando já ensinado para carro.

— Velas de carnanba e ditas de composição, tanto para a terra como para embarque, por menos preço do que em outra qualquer parte, por haver grande porção: os compradores poderão dirigir-se á rua do Vigario, casa n. 29, que acharão a qualquer hora com quem tratar.

— Vende-se uma casa terrea com 8 mei-aguas no fundo, e châos proprios, na rua do Padre Floriano; cujas rende por anno 1:550$; a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Vende-se um moleque de idade de 19 annos pouco mais ou menos com algumas habilidades, o qual cosinha, é copeiro, boleia um carro: a ver e tratar na rua da Aurora n. 80.

— Vendem-se velas de composição pelo diminuto preço de 13$ a arroba, de 6, 7 e 13 em libra: na rua Direita, loja n. 59.

— Vende-se a taberna da rua dos Copiares, antigo becco do Lobato n. 12: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada, e com algumas habilidades; na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

PARA O CARNAVAL.

Velbutina de cores que parece verdadeiro velludo, capas de lãa de diversas cores e mascaras: na rua do Cabugá n. 8, loja de Almeida & Burgos.

— Vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso, o superior vinho do Porto em garrafas, por preço commodo.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos delargura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemiralisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos delargura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavradapreta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas deseda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-
cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais novaque ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champegne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos de que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EMÍSUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita e convida a todos seus freguezes e a quem desejar ter um uniforme feito com todo gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista chegado ultimamente de Lisboa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes e ja tem um grande sortimento de paletots saccos a ingleza de estamenha de côr cinzento, escuros, mais claro a 4$ cada um, ditos da mesma fazenda de pura lãa fina a 8$, ditos de meia casemira de cores escuras e claras e sinzentos de apurado gosto a 10$, ditos do casemira de cores a 14$, ditos de fina casemira de quadrinhos a 16$, ditos de alpaca fina saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 8$, ditos com gola de veludo a 9$, ditos de panno e de casemira preta a sobrecasacos a 22$, 25$ e 30$, sobrecasacos muito finos a 35$ e 40$, paletots de brins, de fustão e de ganga a 4$ e 5$, colletes de velludo bordado a 12$, ditos de gorgurão de seda pretos muito boa fazenda a 6$, ditos de casemira a 5$, ditos de fustão a 3$500, calças de brim e de fustão a 4$ e 5$, ditas de casemira de cores a 9$ e 10$, ditas pretas a 12$ e 14$, assim como muitos mais artigos que seria impossivel aqui as poder mencionar.

Barato.

Para quem precisa de estabelecer qualquer negocio em ponto pequeno, aluga-se a loja da rua Direita n. 102 com a competente armação, propria para qualquer negocio: quem precisar pode procurar na mesma rua n. 100.

SO' NO PROgresso.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor

Linhas de Pedro V.

Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, segunda loja de miudezas n. 38, tem para vender um sortimento de linhas de Pedro V, em cartão, e muito em conta, proprias para casas de familia e alfaiates. Na mesma loja tem grande sortimento de miudezas á vontade dos compradores, tudo muito em conta que só á vista se dirá o preço.

— Vende-se um piano de mesa, em bom estado, que serve para aprender, por preço commodo; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Acha-se á venda no pateo do Paraizo n. 13, em casa do Sr. Augusto Xavier de Souza Fonseca, o diccionario dos termos das molestias, contendo alem disto a descripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano, da febre, suas divisões e denominações, da circulação, dos symptomas e suas divisões, etc., etc.; e roga o abaixo assignado aos senhores assignantes da dita obra que tenham a bondade de mandar recebe-la nos lugares acima mencionados.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finos e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, aproveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Cambraias
baratas.
19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Padaria.

Vende-se um estabelecimento de padaria bem montado, com um deposito no centro desta cidade, em muito bom lugar: tambem se vende só a padaria muito em conta; a fallar na travessa do arsenal de guerra n. 1 a 3.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marceneiro: no armazem de C. J. Astley & C.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, antigamente aterro da Boa-Vista.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larg do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

ILEGÍVEL

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as córes e grossuras, com arame e sem elle a 400, 560, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consump pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidadesno ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado; no caes do Ramos n. 6.

— Vende-se na rua do Imperador a loja n. 38, com miudezas, armação e seus pertences; quem a pretender, dirija-se a mesma.

Chapeos de castor

Na praça da Independencia ns. 4, 32 e 34, vendem-se excellentes chapeos do castor brancos e pretos, rapados e com pello, pelo diminuto preço de 10 e 12$.

Libras sterlinas.

Vende-se libras sterlinas no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellento gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Pechincha.

Vende-se uma negra de nação, ou troca-se por um moleque: na rua do Rangel n. 11.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

———

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em edra, tudo por preços mais baratos do que em utra qualquer parte.

Vende-se uma loja

de calçado com poucos fundos, sita na rua Direita n. 11 adinheiro ou a prazo, mui propria para algum principiante por ser bem afreguezada e com pequeno capital pode fazer muito negocio: o pretendente queira dirigir-se á rua larga do Rosario n. 22, ou ao largo do Livramento, loja de Manoel Francisco de Mello.

Cera e sebo

No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se cera de carnauba em porção de saccos a 8$500 a arroba, sebo do Porto em caixotes e m porção a 10$, fio da Bahia a 750 rs. a libra, cera amarella a 320 rs. a libra, velas de composições e carnauba pura a 14$.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2,000 réis!!

Sapatos de borracha para senhora e 2$500 para homem de pé grande: na rua da Imperatriz n. 12.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de cor muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Queijos de Minas,

Na rua da Cruz n. 21, chegados no vapor Tocantins.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 5$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1|2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Luvas

As melhores luvas para montar a cavallo; vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, chegadas pelo ultimo vapor.

Cevada nova,

Vende-se tanto a retalho como por atacado, pelos preços seguintes: arroba a 2$200, e em saccos a 2$ a arroba: na rua da Penha n. 33, taberna.

— Vende-se um excellente cabriolet pintado e forrado de novo, por commodo preço: na rua do Imperador, cocheira Sr. Manoel, defronte de S. Francisco.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja de sobrado de 4 andares na rua do Crespo n, 13, de José Moreira Lopes.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Queijos novos a 2,500 rs, doce fino de goiaba a 1$,

vinho do Porto a 800 rs. a garrafa, manteiga ingleza a 960, dita franceza a 800 rs., chá a 2$, café a 240, toucinho a 320, arroz a 100 rs., sabão massa a 200 rs., alpista a 180 rs.: na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

BATATAS.

Só no Progresso, chegadas no ultimo paquete a 3$200 a arroba e 120 rs. a libra, unicamente no armazem Progresso.

Fumo em folha para charutos.

De todas as qualidades em fardos grandes e pequenos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs o cento: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvido.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Queijo suisso e prato.

Na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, vende-se queijo suisso e prato muito novo a 900 rs. a libra, assim como tem grande sortimento de charutos da Bahia, dos fabricantes mais afamados que ha, e vende por menos do que em outra qualquer parte, (mais a dinheiro á vista)

Batatas hamburguezas.

Chegaram alguns gigos com batatas hamburguezas, que se vendem no armazem de Barros & Silva.

— Vendem-se 4 burros muito mansos, e aluga-se uma escrava de cozinha: a tratar na rua da Conceição n. 25.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 31, com poucos fundos, propria para principiante, a prazo ou a dinheiro; a tratar na mesma.

Carros

Vendem-se dous ricos carros, um grande e outro menor; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas com o a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos balaozinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600. finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14

— Vendem-se figos de commadre o mais novo possivel, em caixas pequenas, marmelada nova, em latas de libra e de 2 libras, e barris de 5.º de vinagre chegados ultimamente de Lisboa na barca «Bella Figueirense», tudo por preço muito commodo; no armazem de Francelino Izidoro Leal & C., rua da Madre de Deos n. 10.

Escravos fugidos.

— Fugio do abaixo assignado, morador no engenho Meguahipe de baixo, sito na freguezia do Muribeca, uma escrava crioula, de nome Maria, a qual tem os signaes seguintes: altura regular, secca, rosto comprido, nariz chato, dentes limados com pontas, é bem fallante, e representa ter a idade de 30 annos, tem mais no pescoço um carosso do tamanho da cabeça de um dedo, e segundo me parece, mais dous nas costas, um em cada lado das pazes, os quaes parecem ser provenientes de chicote; ella fugio ha mais de um mez, e anda a pretexto de procurar senhor: recommendo a qualquer autoridade policial e capitães de campo a sua captura, assegurando a estes uma boa paga; e protestar contra qualquer pessoa que a tenha occulta.

Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarryos.

Attenção.

Fugio em 18 de dezembro de 1860 um preto por nome Severino, crioulo, idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e magro, com os signaes seguintes: um lobinho de baixo do cotovello direito e outro na pá esquerda, os hombros relados de carregar madeira, foi escravo do Sr. Monoel Olimpio Carneiro da Cunha, senhor de engenho S. Caetano: quem a pegar e levar a rua da Senzala Nova n. 7, será bem gratificado.

— Fugio no dia 9 do corrente, uma preta do nome Isabel, com os signaes seguintes: — idade de 36 annos pouco mais ou menos, altura regular, tem uma bellide no olho esquerdo, tem os dedos das mãos defeituosos, e a cabeça chata e com cantos, e é crioula: quem a pegar leve-a á rua das Aguas Verdes, sobrado n. 46, primeiro andar.

— No dia 8 do corrente fugio o preto Pedro, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, barba no queixo, com falta de 2 dentes de um lado da parte de cima, levou vestido calça de brim escuro, chapéo de feltro usado, é bem fallante e parece crioulo, tem o peito de um pé inchado de erysipella; este escravo foi arrematado pelo annunciante em praça publica do juiz dos feitos da fazenda, por execução contra o senhor do engenho Paulista, a quem pertencia o dito escravo; fugio da padaria das Cinco Pontas que foi de André Nauzer & C.: quem o pegar, pode leva-lo á mesma padaria, ou a seu senhor Joaquim da Silva Lopes, no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18, que será bem recompensado de seu trabalho.—Joaquim da Silva Lopes.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes do fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehender os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Deus Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Jose Cesario de Mello.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florisnundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendem, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

DIREITO COMMERCIAL.

(Conclusão.)

Mas, na sessão do congresso de Paris de 8 de abril de 1860, o primeiro plenipotenciario da França propoz ao congresso que terminasse sua obra, estabelecendo de uma maneira liberal e progressiva as bases de um direito maritimo e em tempo de guerra; e n'este fim os plenipotenciarios, por uma declaração solemne de 16 de abril de 1856, adoptaram este principio, que constitue o artigo primeiro: «O corso é e fica abolido.» E este um beneficio immenso; porque esta pratica, que, apezar de sua generalidade e antiguidade, não deixava por isso de ter alguma cousa de barbaro, seria presentemente e no futuro mais desastrosa ainda do que no passado, por causa da invenção dos navios á vapor e do grande aperfeiçoamento da artilharia. Esta declaração, pois, constitue um progresso importante.

Todavia, as nações que não accederam n'este ponto, conservam o direito de conceder cartas de marca. Mas estas nações são em numero assaz limitado; e d'ora em diante, graças á declaração de 16 de abril de 1856, os navios de commercio em geral não terão, salvo rarissimas excepções, de haver-se senão com os cruzeiros e navios de guerra das nações belligerantes. Portanto, não terão mais de soffrer as inquirições e vexames, á que estavam expostos da parte dos corsarios. A declaração de 1856 prevenio, além disto, por uma outra disposição, como vamos ver, a segurança dos neutros, com uma sollicitude toda especial.

SECÇÃO II.

Do direito de preza. — Da legislação sobre as prezas e de suas diversas phases.

A' este respeito a historia do direito maritimo apresenta trez e até quatro phases destinctas:

Primeira phase, ou phase anterior ao XVII seculo.

N'esta primeira phase, que remonta ao nascimento do commercio, dava-se mais importancia particularmente á propriedade do carregamento. A mercadoria inimiga era considerada como podendo ser sempre confiscada pelos belligerantes e por toda a parte onde fosse encontrada, tanto em navios amigos ou neutros, como em navios inimigos. Mas, em sentido inverso, a mercadoria amiga ou neutra era respeitada ainda mesmo em navios do inimigo.

Em consequencia, o mais antigo monumento da legislação maritima moderna, o consulado do mar, considerando o navio como um simples *vehiculo*, queria que se podessem aprisionar as mercadorias inimigas sobre os navios neutros, e que fossem respeitadas as mercadorias neutras, ainda que encontradas á bordo dos navios inimigos. A mercadoria inimiga, pois, não era neutralisada pelo pavilhão neutro, e a mercadoria amiga não perdia este caracter por ser encontrada em um navio inimigo.

Estes principios, estabelecidos pelo consulado do mar, no capitulo 273, foram geralmente aceitos e foram durante muitos seculos a regra suprema da Europa. Durante todo o curso dos seculos XV e XVI, estas duas maximas do consulado do mar: « o pavilhão não cobre a mercadoria, o pavilhão não confisca a mercadoria », prevaleceram na pratica e nos tratados.

Segunda phase. — seculo XVII.

A ordenança de 1681 e o regulamento de 1074 vieram em parte confirmar, em parte modificar as maximas do consulado. A ordenança de 1681, livro 3.º, titulo 9, artigo 5, declara bôa preza todo o navio, que combate sob um pavilhão diverso do do estado, do qual elle tem commissão, ou que tem ao mesmo tempo commissão de principes e estados differentes; e, se o navio está armado em guerra, o capitão e os officiaes são punidos como piratas.

Segundo o art. 7 do mesmo livro e titulo desta ordenança, era valida (salvo o caso de bôa fé provada) a preza de mercadorias de *Francezes* ou *alliados* encontradas em um navio *inimigo*, como tambem a preza de todo o navio carregado de effeitos pertencentes aos *inimigos*. E' o que era expresso n'estes termos: *Robe d'ennemi confisque, rob d'ami*; — da palavra italiana *robe*, que significa tudo o que póde pertencer á alguem, dinheiro, mercadorias, vestidos, em uma palavra, bagagens. Esta disposição foi confirmada pelo aresto do conselho de 26 de outubro de 1692 e pelo art. 5 do regulamento de 23 de julho de 1704.

Segundo esta legislação, não eram confiscaveis, ao que parece, unicamente as mercadorias inimigas cerregadas em navio neutro; o proprio navio e a parte do carregamento que não pertenciam ao inimigo eram declarados bôa preza. Ao menos, o que é incontestavel é que a ordenança de 1681 e o regulamento de 1704 estabeleciam claramente que as mercadorias neutras deviam ser confiscadas á bordo dos navios inimigos, assim como as mercadorias inimigas á bordo dos navios neutros.

Esta ordenança e este regulamento queriam, pois, de uma parte conforme ao consulado, que a propriedade inimiga fosse aprisionada á bordo dos navios neutros, e de outra parte, contraria ao consulado, que a mercadoria neutra fosse aprisionavel nos navios inimigos.

Terceira phase. — Seculo XVIII e metade do seculo XIX.

A extensão do commercio maritimo e principalmente do commercio de commissão pareceu exigir outras regras. Então vio-se apparecer uma theoria nova, mais conforme aos interesses e ao direito dos neutros, e que tornou-se o contrapezo das duas maximas do consulado do mar: « O pavilhão cobre a mercadoria ».

D'onde resulta que a mercadoria inimiga não póde mais ser aprisionada á bordo dos navios neutros e que a mercadoria neutra póde ser aprisionada á bordo dos navios inimigos. A sorte do carregamento foi ligada á do navio, de sorte que, sem respeito á nacionalidade dos proprietarios, a carga era confiscavel, se o proprio navio era confiscavel como inimigo, e livre, se o navio era livre. Em outros termos, *a mercadoria inimiga debaixo de pavilhão neutro era neutra, assim como a mercadaria neutra, debaixo de pavilhão inimigo, era inimiga.* As unicas mercadorias que o pavilhão não cobria eram as de contrabando, e as unicas mercadorias de contrabando eram as armas e as munições de guerra.

Foi uma transacção que todas as potencias européas acabaram por adoptar umas depois das outras, á excepção somente da Inglaterra. Com effeito, a Inglaterra, tendo admittido este principio em alguns tratados, o combatêra sempre como regra geral. Nos Estados-Unidos da America prevaleciam em principio e em direito as maximas do consulado do mar; mas em seus tratados com as potencias estrangeiras não punham difficuldade em apartar-se dellas e de abraçar voluntariamente a doutrina que geralmente se professava na Europa.

Mais provavel aos interesses dos neutros, aos quaes ella garantia no estado de guerra o monopolio do commercio dos belligerantes, esta doutrina era fundada sobre este dado moderno, de que um navio é uma *colonia fluctuante*, um pagamento movel do territorio do estado á que elle pertence, e por conseguinte só deve obediencia e respeito ás leis deste estado. Nenhum estado belligerante tem, por tanto, direito de intervir no commercio maritimo dos neutros, e estes tem liberdade de commerciar com o inimigo, quer suas operações se exerçam sobre os productos de seu proprio territorio, quer sobre os do territorio inimigo.

A Inglaterra, só a Inglaterra recusava reconhecer ás potencias neutras o direito de commerciar por mar com seus inimigos, e isto afim de garantir á sua marinha mercante o monopolio dos transportes maritimos. Ella confiscava, por tanto, nos navios neutros todos os objectos pertencentes á potencia com a qual estava em guerra, e pretendia que os navios neutros, ainda que escoltados por um navio de guerra de sua nação, deviam submetter-se á visite dos navios inglezes.

Entretanto, os abusos da dominação, que ella se arrogava nos mares, tornaram-se tão intoleraveis, durante a guerra emprehendida em 1778 em favor da independencia dos Estados Unidos, que os estados neutros formaram no 1.º de agosto de 1780 uma liga armada para a defeza commum de seu commercio maritimo. Os neutros redigiram uma declaração celebre na qual pediam:

1.º Que os navios neutros podessem navegar livremente de um á outro porto sobre as costas das potencias belligerantes;

2.º Que os effeitos embarcados em navios neutros fossem respeitados, ainda que pertencessem ás potencias inimigas, excepto as munições de guerra;

3.º Que, para ser reconhecido pelos neutros, o bloqueio fosse não fictico, mas real.

O tratado de Versailles de 1783, que poz fim á guerra da America, não mudou em cousa alguma o regimen dos mares: a França persistio em sua politica generosa; a Inglaturra em sua politica egoistica, e até conseguio desunir da liga a mór parte dos colligados.

As graves complicações, que a revolução franceza produzio no continente, o odio que ella atêou contra a França, desviaram as potencias de se lhe unirem em favor da liberdade dos mares; e muitas daquellas que outr'ora se haviam unido á neutralidade armada, foram vistas sacrificar seus antigos principios á resentimentos contra a França, e em odio á ella deixar visitar, insultar, confiscar seus navios pela Inglaterra, que para assegurar o dominio dos mares explorava habilmente as dissenções continentaes.

Algumas, entretanto, a Suecia, a Dinamarca e os Estados-Unidos continuaram á proclamar o principio: « O pavilhão cobre a mercadoria. » Nisto ellas não defendiam a causa da França; defendiam a dignidade e independencia de seu pavilhão, e resistiam por seu proprio interesse ás exigencias da Inglaterra, por quanto entre os povos como nos individuos existe uma disposição natural, que os leva á subtrahirem-se á injustiça e á oppressão.

No tempo do consulado, houve no continente uma mudança subita, favoravel á França. As victorias do primeiro consul tinham dado á ella um prestigio immenso, e a paz do continente restabeleceu entre os gabinetes um accordo em sua vantagem. O gosto, que o imperador Paulo I mostrava pela politica e pela pessoa do primeiro consul permittio que a França proseguisse em sua antiga politica sobre o direito dos neutros, e esperasse algum successo de uma liga de confederados, que se estendia de Cronstadt á Cadix. Paulo I foi a alma da nova liga, e o tratado foi assignado á 10 de dezembro de 1800. As forças que a liga dos neutros podia oppôr á Inglaterra eram consideraveis; os mares nunca tinham visto preparativos mais formidaveis: a Inglaterra não persistio menos obstinada em suas pretenções, e d'ahi seguio se uma guerra geral sobre todos os mares. Ignora-se que destinos estavam reservados á liga dos neutros quando o fim tragico de Paulo I veio de repente dissolve-la.

A Inglaterra, que estava então no apogeu de seu poder naval, desenvolveu-o todo na grande guerra, que sustentou contra a França durante quasi todo o tempo do imperio, e persistio até 1854, com a aspera vontade que que a caracterisa, em sua antiga politica. As cousas por conseguinte permaceram neste estado até 1854.

Quarta phase.—Outra metade do seculo XIX.

No principio da guerra contra a Russia, o governo do imperador Napoleão pedio ao da rainha Victoria que abandonasse, ao menos *temporariamente*, seus principios á respeito dos neutros, e obteve. A declaração, accordada em 1854 entre a França e a Inglaterra, consagrava uma concessão importante, que como a relativa ás cartas de marca attestava um notavel progresso nas idéas; ella dizia assim:

« — Sua Magestade, afim de garantir o commercio dos neutros de todo o embaraço inutil, consente *por em quanto* renunciar uma parte dos direitos, que lhe pertencem como potencia belligerante. Em consequencia, declara não só que seus navios não aprisionarão a propriedade do inimigo, carregada á bordo de um navio neutro (menos que essa propriedade seja contrabando de guerra), porém ainda que não pretende reivindicar o direito de confiscar a propriedade dos neutros encontrada á bordo dos navios inimigos ».

A' respeito da renuncia do direito de aprisionar a propriedade neutra á bordo dos navios inimigos, esta declaração, conforme aos antigos principios da Inglaterra, era nova para França, que generosamente tomou a iniciativa della; mas quanto ao privilegio do pavilhão neutro, de cobrir com sua neutralidade a mercadoria inimiga, esta declaração não fazia mais do que confirmar as doutrinas de estado, os tratados antigos e novos da França. Da parte da Inglaterra pelo contrario era o sacrificio de suas pretenções de todos os tempos. Renunciando-as, esta potencia obdecia á lei do progresso, como já o fizera renunciando á protecção industrial, agricola e maritima, que entretanto lhe fôra tão proveitosa no passado.

Assim, por esta declaração, a França e a Inglaterra fizeram cada uma por sua parte uma concessão ás novas idéas: a França abandonando o direito de apoderar-se da mercadoria neutra á bordo dos navios inimigos; e a Inglaterra abandonando o de aprisionar a mercadoria inimiga á bordo dos navios neutros.

Comprehende-se bem que a França e a Inglaterra não podiam mais d'ora em diante tornar á pôr em vigor um direito caduco, que ellas proprias, deixando-o dormir durante a guerra contra a Russia, acabavam de condemnar de alguma sorte em face do universo.

Assim, em 1856, por occasião da conclusão da paz, o governo do imperador propoz aos plenipotenciarios reunidos no congresso de Paris o consagrarem definitivamente em favor dos estados neutros, em tempo de guerra, principios que fossem accolhidos como um beneficio pelo mundo inteiro, graças á sua liberdade. Em consequencia disso, os plenipotenciarios para conseguir este fim, determinaram uma declaração solemne, onde não se limitavam a abolir o corso (art. 1º), mas onde, além disso, proclamavam (art. 2) que o pavilhão neutro cobre a mercadoria inimiga, á excepção da contrabando de guerra, e (art. 3) que a mercadoria neutra, á excepção do contrabando de guerra, não é aprisionavel debaixo do pavilhão inimigo.

Pergunto eu, não offerece esta declaração uma prova brilhante do espirito progressivo que hoje preside ás relações internacionaes, e não é um facto de uma alta importancia para o presente e para o futuro da humanidade, a acquiescencia unanime dada á esses principios por todas as nações maritimas?

Em um relatorio dirigido ao imperador á 12 de junho de 1858, o ministro dos negocios estrangeiros annunciou com effeito que todas as potencias européas e americanas tinham adherido á declaração de 16 de abril de 1856, salvas tres excepções: a Hespanha e o Mexico não accederam ao primeiro ponto, relativo á abolição do corso, mas adheriram aos outros tres; os Estados-Unidos da America do Norte, approvando os tres ultimos pontos, subordinaram sua adhesão ao primeiro á addição das seguintes palavras: « E a propriedade privada dos subditos de uma das potencias maritimas belligerantes não poderá ser aprisionada pelos navios da outra, á menos que não consista em contrabando de guerra ».

E' assim que a republica dos Estados-Unidos collocou-se á frente das grandes nações civilisadas para pedir uma reforma, á qual a diplomacia européa parece ainda resistir.

O grande imperio da America do sul,—o Brasil,— adoptando sem restricção a declaração de 16 de abril de 1856, formal e fortemente apoiou a emenda proposta pelos Estados-Unidos.

A America, portanto, levou vantagem desta vez á Europa, e de alguma sorte inaugurou o systema definitivo, ao qual convém chegar.

Com effeito por grande que seja o progresso realisado pela declaração de 1856, resta ainda um ultimo passo á dar, o qual não é o menos importante. A inviolabilidade absoluta em tempo de guerra da propriedade fluctuante reconhecida; apezar da declaração do congresso de Paris, no caso de haver uma guerra, a marinha mercante dos estados belligerantes, a propriedade privada de seus subditos, embarcada á bordo dos navios neutros, ficaria á mercê dos navios de guerra inimigos, e ainda dos corsarios das nações, que não houvessem accedido á declaração ácima mencionada.

Mas este principio da completa inviolabilidade, tanto no mar como em terra, da propriedade privada, interessa mui vivamente ás relações internacionaes para deixar de ser adoptado mais ou menos proximamente; e deve desejar-se que seja quanto antes, porque urge remediar á um estado de cousas, que expõe milhões de propriedades inoffensivas á destruição, que, desde o rompimento da guerra, põe milhares de braços fóra de actividade, e cuja apprehensão só basta para embaraçar as emprezas e paralisar as operações commerciaes.

Sobre este ponto foram formulados os verdadeiros principios com tanta energia quanta autoridade em um documento celebre, no preambulo do famoso decreto de Berlin de 21 de novembro de 1806 sobre o bloqueio continental. O que Napoleão censurava antes de tudo aos inimigos, contra os quaes emprehendia a luta gigantesca, da qual este decreto foi o primeiro acto, era reputarem inimigo á todo o individuo pertencente ao estado inimigo, perseguir não só as equipagens dos navios armados em guerra, mas ainda as equipagens dos navios de commercio e os negociantes, que viajavam por seus proprios negocios; « estender aos navios e ás mercadorias de commercio e ás propriedades dos particulares o direito de conquista, que só póde applicar-se ao que pertence ao estado inimigo. »

Em consequencia disto, o decreto de Berlin declarava que a França usaria de represalias até que o inimigo houvesse reconhecido « que o direito da guerra é o mesmo na terra e no mar, e que não póde estender-se nem ás propriedades privadas quaesquer sejam, nem ás pessoas dos individuos estranhos á profissão das armas.

O triumpho deste principio eminentemente conservador não póde estar, segundo nos parece, muito distante, ou ao menos ser incerto; elle parece tanto menos duvidoso quando os Estados o defende com energia, quando a França e a Russia desde 1857 se lhe mostraram favoraveis, quando a Prussia e a Austria não tem razão para se lhe opporem, e a Inglaterra não quererá uma vez ainda pôr-se em luta aberta com a opinião do mundo civilisado, que altamente pede esta modificação ao direito maritimo em tempo de guerra, afim de po-lo em harmonia com as exigencias de nossa época.

Como quer que seja, no estado actual das cousas os navios de guerra e os cruzeiros do estado conservam o direito de apoderar-se da propriedade privada dos subditos inimigos, uma vez que ella não esteja á bordo de navios neutros.

SECÇÃO III

Bloqueio.

É hoje principio corrente que todo o neutro tem o direito de navegar dos portos de uma das potencias belligerantes para os portos da outra, transportar qualquer mercadoria que seja, ainda mesmo a do inimigo, excepto o contrabando de guerra. Entretanto, esta liberdade desapparece quando se trata de uma praça maritima, bloqueada por uma força naval, sufficiente para tornar o bloqueio efficaz; isto é, o que se chama bloqueio *real*.

Entretanto a Inglaterra na guerra, que sustentou contra a republica e o imperio, mais de uma vez procurara ultrapassar os limites do bloqueio real, pretendendo ter o direito de declara-lo com algumas velas, insufficientes em numero para fechar as barras de uma praça maritima. Ella ainda foi mais alem, e em 1806, época de seu rompimento momentaneo com a Prussia, ousou prohibir todo o commercio aos neutros sobre as costas da França e da Allemanha, desde Brest até as boccas do Elba.

Com effeito, desde o momento em que ella ultrapassava o unico limite certo, o da presença de uma força effectiva, não havia mais razão para que ella não fosse até fulminar o interdicto ás costas inteiras do globo, sob pretexto de bloqueio. Assim, este abuso da força, levado ao ultimo excesso, esta incrivel violação do direito commum, suggerio á Napoleão a idéa do famoso decreto de Berlin de 21 de novembro de 1806, pelo qual elle declarava as ilhas britannicas em estado de bloqueio.

Para tornar impossivel para o futuro a volta dessas medidas indesculpaveis, desses bloqueios *sobre o papel*, e prevenir as desastrosas consequencias que acarretavam comsigo, os plenipotenciarios reunidos no congresso de Paris, no art. 4 e ultimo da declaração de 16 de abril de 1856, que corôa dignamente sua obra, consagraram o principio, de que « os bloqueios para serem obrigatorios devem ser effectivos, isto é, mantidos por uma força sufficiente para prohibir o accesso do littoral ao inimigo. Assim, como se vê, á abolição do corso, ao reconhecimento dos direitos dos neutros (cujo pavilhão d'ora em diante cobre a mercadoria inimiga, e cuja propriedade não é aprisionavel nem mesmo debaixo do pavilhão inimigo) a declaração de 16 de abril de 1856 accrescentou a necessidade do bloqueio real para impedir o accesso de um porto.

Ser assim abolido *o corso*, estabelecido o direito *dos neutros*, e consagrada a doutrina *do bloqueio effectivo*, é ter feito muito pela liberdade dos mares: é, dizemos bem alto, um acto memoravel, um notavel progresso na marcha e desenvolvimento das relações internacionaes, um caminhar, emfim, para o triumpho completo dos principios do direito e da humanidade; e este progresso, que prepara e promette um ultimatum d'ora em diante certo, é devido á iniciativa da França.

P. BRAVARD-VEYRIERES.
(*Le Moniteur* —S. Filho.)

A brochura *Francisco José e a Europa* tem attrahido a attenção publica. E' com effeito o manifesto da proxima campanha.

O autor é um judeu ou um san-simonista, e provavelmente ambas as cousas ao mesmo tempo. Sendo a guerra substituida pela acção dos capitaes, os chefes da raça judaica dão as mãos entre si para cortar por meio de compras e vendas as difficuldades actuaes da politica. As questões de soberania e de nacionalidade se resolverão d'ora em diante em lucros. E quem será que os pague em dinheiro corrente? — Os judeus. Oh! elles se armaram de bôas garantias. Não vos inquieteis com sua sorte. Eis já Mr. Milés que tomou hypotheca sobre o imperio ottomano pela somma de 400 milhões, sem prejuizo dos outros credores inscriptos. Mr. Pereira teria certamente bons desejos de fornecer os fundos necessarios á compra da Venecia, e não reclamaria, pobre homem! mais do que uma modesta commissão.

Mr. de Rotschild tambem não terá sentimentos de enriquecer-se sobre o primeiro grande imperio vago. Sendo sabido que a casa de Hapsburgo está insolvavel, e aliás expropriada por causa de utilidade publica, quem melhor a substituiria do que a casa de Rothschild? A especie humana tem apenas um passo á dar para ser governada como uma sociedade em commandita. Lindo sonho! E quem pensar que toda a Asia, desde a China até á Turquia, entra rapidamente, imperios e productos, no commercio europeu, que alta idéa não fará da fortuna dos grandes commanditarios, que vão reorganisar a humanidade por meio de seus capitaes? Esta gloria entrevista, quasi realisada pelo simonismo, pende de um fio, da compra da Venecia.

Porque razão, diz a brochura, não cederia o imperador Francisco José a Venecia á Victor Emmanuel por seiscentos milhões de francos? E por que a cederia? Victor Emmanuel cederia o Piemonte por uma dupla somma? Como querem que a Austria consolide a pretendida nacionalidade italiana, cujos agentes agitam a Hungria e os paizes esclavonios? A guerra é inevitavel, porque é impossivel destruir um imperio sem fazer-lhe guerra; difficilmente persuadi-lo-hão que seu suicidio o salvará.

Bem loucas esperanças se alimentam! A revolução é a guerra, nós o temos visto, e ve-lo-hemos ainda. Os soberanos da Europa protegem a revolução, por conseguinte desejam a guerra. Cada qual se reserve para approveitar-se dascomplicações, que se annunciam.

A paz! muitos esforços são precisos para have-la, se com effeito é sinceramente procurada. Para isso não ha necessidade de ceder a Venecia; basta que os tratados sejam respeitados, e que somente sejam reprimidos aquelles que os violam.

Muita simplicidade ha em fallarem-nos dos tratados, que haverão para garantir os direitos dos povos e dos reis, e em traçarem planos de paz universal. Ah! a guerra e a revolução romperão em virtude de um direito novo, em virtude do principio de que não ha direito contra a vontade ou o capricho dos povos. Desde então serão lettra-morta os tratados futuros, e todas as observações possiveis são *á priori* fulminadas de nullidade.

As convenções suppõe um direito; a vontade por si só é impotente para crear a obrigação moral, é mister que ella se apoie no direito. E da confusão das idéas europeas não ha outro direito que não seja a força. Esta doutrina tem sido mui altamente professada pelos homens de estado do Piemonte para que em sua bocca a palavra tratado tenha mais sentido.

Não discutiremos esta opinião da brochura, isto é, que a Venecia é um onus e um perigo para a Austria. São elevadas fantasias. A politica san-simonista tem seus lados engraçados, e por tanto não nos devemos espantar muito.

O raciocinio da brochura pecca aqui pela base; se a Venecia é um onus, é o imperador d'Austria quem, cedendo-a, deve indemnisar á Victor Emmanuel. Além disto é á Allemanha que incumbe examinar o perigo, que lhe faz correr a annexação da Venecia ao imperio d'Austria, e até hoje seus temores ainda não foram manifestados. Ella logo verá se lhe é mais util que a Venecia pertença ao Piemonte ou á Austria.

Uma só circumstancia poderia empenhar a Austria á desfazer-se da Venecia, é o restabelecimento da republica de Veneza. A brochura levanta duvidas sobre a validade do tratado de Campo-Formio. O que ha de particular neste tratado é que elle parece contraditorio com os factos que o produziram. A primeira campanha da Italia, ao menos nos bolletins francezes, não foi mais do que uma serie de victorias; e acontece, não se sabe como, que a republica de Veneza, destruida por nossos cuidados, cabe em quinhão á Austria. Difficilmente se comprehenderia que houvessemos emprehendido expressamente uma guerra para augmentar a Austria. Máos boatos correram á respeito do directorio; sua innocencia foi suspeitada. E' verdade que a Austria cedia-nos em troca alguns paizes, que já tinhamos, e dos quaes mui difficil ser-lhe-hia desalojar-nos.

Ha tão sómente um meio de voltar ao tratado de Campo-Formio, e é pôr as cousas no estado em que estavam em 1796. E' impossivel, dir-nos-hão. Neste caso deixae-as como ellas estão. Com que direito tornaria a França á tomar o que ella deu? A Allemanha bem como a França é interessada em que sua fronteira seja limitada por pequenos estados: é esta sua segurança, e nunca tem ella á temer cousa alguma da Italia. Sua posição agora está mudada; o que não quer dizer que a Allemanha susterá a Austria. Profundas divisões existem na confederação germanica, o espirito publico acha-se enfraquecido, e os ciumes nacionaes permittem á todos os projectos de desorganisação desenvolverem-se.

A brochura o *imperador Francisco José e a Europa* é um signal, e toda a imprensa européa seguirá no mesmo passo. Convites, supplicas, ameaças, etc., nada será poupado para determinar a Austria; os jornaes austriacos bradarão como os outros. A' este empenho juntar-se-ha um movimento de insurreição habilmente dirigido. A unidade italiana está mais longe do que ha tres mezes. Todo o reino de Napoles está sublevado contra a dominação estrangeira, e Victor Emmanuel não ousou apresentar-se na Sicilia. Mas a revolução italiana prosegue seu caminho; fazendo irrupção na Venecia ella não augmentará as vantagens do reino italiano, mas abrirá para si um campo mais vasto.

De mais, se o famoso principio de não intervenção for respeitado, não haverá guerra, e podemos estar tranquillos de que nem Victor Emmanuel, nem Garibaldi atacarão a Venecia. Neste momento apenas ha guerra declarada entre o Piemonte e a Austria; conserrem as outras potencias a neutralidade e nós profetisamos com certeza a paz para a primavera: os inimigos se olharam sem se tocarem. O conselho da sabedoria seria a neutralidade, e apostamos mil contra um que elle não será escutado.

COQUILLE
(*Le Monde* = S. Filho).

Agricultura.

Cathecismo de agricultura.

CAPITULO I.

Das substancias primitivas das plantas.

Lição 1.ª

Mestre. Os principios, que melhor podem formar a nossa intelligencia em agricultura, serão ensinados no presente cathecismo.

Discipulo. Que devemos entender pela palavra cathecismo?

M. E' um compendio de doutrina elementar de qualquer materia. Por exemplo, o cathecismo da nossa religião declara cada um dos seus preceitos, os quaes primeiro que tudo devemos aprender, para sabermos bem obrar para com Deus e para com os homens: bem assim o cathecismo de agricultura offerece cada uma das regras em que ella é fundada, as quaes necessitamos aprender para sabermos cultivar a terra com acerto.

Lição 2.ª

M. Para alcançarmos o conhecimento do que se deve praticar ácerca da criação das plantas, convém examinar e conhecer as substancias primitivas de que ellas são formadas.

D. Que se entende por substancias primitivas?

M. São aquellas que unidas e misturadas formam um corpo. Por exemplo, uma parede de alvenaria é composta da pedra, de cal, de arêa, e de agua, que servio para misturar e unir as primeiras tres materias; logo, as substancias primitivas da parede, são — pedra, cal, arêa, e agua.

D. Essa esplicação é boa em quanto á parede, porque sabemos as substancias de que ella é formada; mas, pelo que pertence á qualquer planta, como podemos nós examinar e conhecer as substancias primitivas, que formam a composição della?

M. Fazendo uso do raciocinio e dos sentidos. O raciocinio nos ensina que para podermos examinar e conhecer as substancias de que uma planta é composta, é necessario usar dos meios competentes para desfazer a mesma planta de tal maneira, que as substancias que nella existem, misturadas e unidas, se apresentem cada uma separada das outras, e então, usando dos nossos sentidos, podemos conhecer claramente a natureza de cada uma das ditas substancias.

D. Porque meios poderemos conseguir a decomposição de qualquer planta, de modo que as suas substancias se apresentem cada uma separada das outras?

M. O nosso raciocinio guiado pela experiencia nos apresenta os quatro meios seguintes: fogo, agua, podridão, e pressão.

D. Como póde o fogo fazer-nos conhecer algumas das substancias primitivas de qualquer planta?

M. Se uma planta se expõe ao fogo até acabar de arder, tudo o que della resta é cinza; lança-se esta em um alguidar, que tenha agua limpa, pouco mais ou menos em tresdôbro do volume da mesma cinza, então se meche a cinza e a agua por alguns minutos, e depois se conserva o alguidar por algumas horas sem movimento algum e quando a cinza está bem assente no fundo, tira-se a agua sem perturbar a cinza.

D. Porque motivo, e para que fim devemos nós separar aquella agua da cinza?

M. Para se examinar e conhecer se a cinza contêm algum sal, pois este dissolve-se pela acção da agua, e vem misturar-se com ella deixando a cinza, e assim conheceremos se a dita agua separada da cinza tem algum gosto de sal; mas querendo verificar isto ainda mais claramente, ponha-se á ferver a dita agua, tendo sido primeiro coada por um panno, para extrahir desta qualquer resto de cinza, e quando estiver quasi extincta a força do ferver, e de se evaporar, ponde-se á esfriar, e conservando-se em repouso sem lhe mecher por alguns dias, veremos no fundo do vaso uma materia, que em dureza e gosto se parece com o sal; com isto podemos affirmar que o sal é uma das substancias primitivas das plantas, pois que desta maneira se conhece que em toda existe, e se descobre em mais ou menos quantidade, segundo a differente natureza della.

Lição 4.ª

D. Que as plantas contém sal já nós sabemos examinar, e conhecer por meio fogo, e da agua; quaes são as outras substancias, que nellas podemos descobrir, fazendo uso do raciocinio e dos sentidos?

M. As plantas não só contém sal, mas tambem terra, oleo e agua; e estas são as quatro substancias primitivas que entram na composição de todos os vegetaes.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

(Continuação.)

VIII

N'um becco escuro, que ficava quasi defronte da celebre torre, existia uma tasca sombria, á qual se ia ter por um corredor praticado entre dous muros elevados, e sombreados por velhos olmeiros. Essa tasca consistia n'uma casa antiga de tres andares, carunchosa, e meio arruinada: com tudo uma elegante videira plantada junto á porta da entrada occultava as fendas das paredes com os seus pampanos verdes, e quasi que dava á esse pardieiro um ar pouco risonho. Era para esse ponto que, em virtude do preço modico do vinho, affluiam os habitantes menos abastados do recinto; pelo que chamavam-o a *taberna dos plebeus* em opposição á *taberna dos fidalgos*, situada na outra extremidade do quarteirão junto á entrada principal.

Apezar disto não se pense que essa taberna era exclusivamente reservada aos plebeus ou mercadôres arruinados. Posto que no recinto do Templo a destincção de classes estivesse tão bem estabelecida como em qualquer outro lugar, todavia, muitos fidalgos não se desprezavam de misturar-se com os freguezes da *taberna dos plebeus*: mas é preciso confessar que de ordinario esses transfugas eram mal acolhidos, e só podiam confraternisar com as pessoas que unicamente por economia frequentavam essa pacifica mansarda. O certo, porém, é que ali as scenas de desordem, os desafios e os escandalos eram muito mais raros do que na outra taberna frequentada pela aristocracia dos commerciantes fallidos, e dos fidalgos insolveis.

Em uma tarde de estio, ao pôr do sol, achavam-se algumas pessoas reunidas na sala baixa *da taberna dos plebeus* ao redor de toscas mesas, que formavam toda a mobilia ali existente com alguns bancos grosseiros e tamboretes de páo. As janellas abertas permittiam que o ar fresco da tarde penetrasse no interior da sala, e que a vista podesse errar sobre o horisonte mui limitado do recinto. Os pardaes piavam empoleirados nas arvores; e mil outros passaros começavam á pairar sobre o cimo da grande torre que se destacava nas nuvens como um ponto negro. Muitos dos freguezes se haviam já retirado para se espalharem pela cidade, porque, como dissemos, a noite era a hora de liberdade para os habitantes do Templo. Apenas ficaram cinco ou seis burguezes á jogarem o lasquenete, disputando-se em altos gritos alguns liards.

Junto á janella estava um homem de alta estatura, vestido em trages militares com um sobretudo de pelle de bufalo: o seu rosto, onde se via uma longa cicatriz vermelha, apresentava a apparencia a mais agreste que se póde dar. Esse homem sentado á uma mesa defronte de um pucaro de vinho, tinha sobre os joelhos uma formidavel espada com o punho de ferro: não dizia uma só palavra, e de vez em quando enchia e esvasiava silenciosamente o seu copo de estanho. Algumas vezes, porém, quando a discussão dos jogadores seus visinhos se tornava mais colorosa, e perturbava assim as suas meditações, deixava ouvir um certo grunhido semelhante ao de um cão que se infeza, e á esse signal de descontentamento cessavam para logo os berros e gritaria da pobre gente.

Um pouco distante da personagem, de que fallamos, esboço barbaro do que mais tarde se chamou «um tyranno de cafés» notava-se no angulo da sala, e occulto na sombra, um velho de humilde apparencia, curvado pela edade e pelos pezares. Estava elle um pouco retirado dos outros, e não havia sobre a mesa collocada á sua frente um só refresco, ou porque fosse pobre de mais para pagar qualquer despeza, ou porque no triste scismar, em que se achava mergulhado, se tivesse esquecido de dar as suas ordens á uma velha criada corcovada que andava na sala, de um para outro lado. Conservava-se esse velho na mais completa insensibilidade, com os cotovelos apoiados sobre a mesa e a cabeça entre as mãos: de espaço á espaço lançava um olhar distrahido pára a janella, por onde podia vêr-se todos aquelles que passavam na rua: era o unico movimento que fazia. Ninguem ainda tinha dado com a sua presença ali.

O homem da cicatriz parecia tambem esperar por alguem; mas longe de imitar a resignação do velho taciturno, franzia as suas grossas sobrancelhas, e proferia em pequenos intervallos imprecações e pragas meio abafadas. Afinal pareceu socegar quando uma voz alta e clara se fez ouvir á entrada da taberna: a voz era dirigida ao taberneiro, e dizia com insolencia:

— É o capitão Corbineau a quem eu procuro. *Per Dio*! bregeiro, pois não conheces o bravo capitão de Corbineau!

— Vinde cá; aqui estou eu! exclamou com uma voz rouca o homem da cicatriz levantando-se.

Neste momento uma personagem, que já o leitor conhece, e que era sem pôr nem tirar o pretendido conde de Manle, entrou na sala. Affectava ainda elle ares e modos de fidalgo, e se balouçava com altivez quando andava; mas não vinha tão ricamente vestido como no dia em que foi á casa de Poliveau representar a comedia da corça favorita: e o seu bigode continuava á ser bem preparado, se a sua pluma era ainda bastante comprida, o gibão, porém, se achava horrivelmente surrado, e o calção começava á perder a côr primitiva. Finalmente vinha só; sem duvida porque a sua posição não lhe permittia mais trazer após si essa comitiva de lacaios e pagens que no outro tempo o acompanhavam á toda a parte.

Apezar da pobreza do seu exterior, de Manle lançou aos burguezes um olhar de desprezo, quando passou por junto delles: depois correu ao capitão com os braços abertos, dizendo-lhe com a sua officiosa polidez:

— Capitão, eu vos saúdo de todo o meu coração. Juro-vos que sou mais feliz do que os vossos inimigos, que nunca ousaram encarar-vos face á face, tanto elles vos temem e tão valente sois! Estou *veramente* encantado....

— Está bom; deixemos de parte essas cortezanias, interrompeu Corbineau com aspereza: bem podeis saber que quando vos aprazei uma entrevista na *taberna dos plebeus*, não foi para que estejamos a gastar o tempo em cumprimentos e banalidades que de nada servem. Tomae assento e conversemos bebendo um pouco.

Dizendo isto fez que se sentasse o novo hospede, e encheu-lhe um copo que elle esvasiou sem se fazer rogar.

Apenas de Manle entrára na sala o velho silencioso, de quem acima fallamos, ergueu-se por um movimento repentino, e pareceu querer precipitar-se sobre o recem-chegado; mas quasi logo tornou á cahir sobre o banco, deixando escapar um surdo gemido.

Os dous amigos não repararam nesse movimento do seu visinho. Depois de ter despejado o seu copo o veterano replicou com um accento de selvagem cordialidade:

— Já lá vae muito tempo, cavalleiro, que não temos o prazer de beber juntos. Que fizestes depois que não nos vimos?

— Extravagancias, *mio caro*, extravagancias de fidalgo, respondeu de Manle com leviandade cruzando ás pernas uma sobre outra.

— E' verdade, continuou o capitão abaixando a voz, ouvi dizer que vos achaste por ahi envolvido n'uma aventura um pouco ridicula.

— Dissestes bem, um pouco ridicula, replicou de Manle elevando a voz como como se quizesse pôr na confidencia dos seus segredos á todos quantos se achavam presentes. Nós cá pessoas da côrte temos as nossas bôas aventuras, e tambem algumas que são *veramente* ridiculas: porém é isto uma mera distração; e é afinal de contas estamos longe de assemelhar-nos aos farroupilhas....

—Sim! interrompeu Corbineau em ar de zombaria; apezar disto não estaes livres vós, homens da côrte de irdes parar muitas vezes ás galeras do rei.

De Manle fez um gesto de desprezo.

— *Corpo de Dio*! capitão, replicou elle de máo humor: aprendestes na guerra certos palavrões, e uma maneira de fallar mui pouco cortez! Onde ouvistes dizer que um fidalgo de alto nascimento fosse nunca ter em semelhantes lugares? Cavaignac, Chatillon, Sancy envolveram-se em muitas dessas aventuras, e nem por isso consta que lhes succedesse mal algum. Vou contar-vos a cousa como se passou, e vereis que foi uma gentileza, uma pura gentileza.

— Ao menos fallae mais baixo, disse Corbineau designando os burguezes que se achavam á uma mesa á alguns passos.

— Não me importa que me ouçam! exclamou o fanfarrão, fixando sobre os seus visinhos um olhar provocador. Se entre estes patifes houver um só cavalleiro que reprove o que vou contar, diga-o, que estarei prompto á dar-lhe uma satisfação. Tornando á nossa aventura, imaginae, *mio caro*, que o joven Villanegra e eu resolvemos vingar-nos de um estupido mercador, que recusou vender-nos as suas mercadorias a credito. Villanegra se achava enamorado da filha desse velho, e assentamos em rouba-la. A' noite collocamos uma escada por baixo da janella, *mio compagnero* subio, e eu fiquei com os meus criados vigiando a rua: mais eis que esses bregeiros, para passarem o tempo, começam á arrombar a loja do mercador, quando um aprendiz, que era da casa, se lança sobre nós berrando com todas as forças: atirei-lhe uma estocada que o poz por terra sem sentidos; de nada servio porque os seus gritos haviam attrahido a ronda para aquelle ponto: tiramos a nossa escada, e pozemo-nos ao fresco deixando Villanegra sahir-se do negocio como podésse.

— E de que maneira sahio-se elle?

— E de que maneira sahiu-se elle?

— O melhor possivel! Eu não quiz mais voltar com medo dos soldados que por ali rondavam: porém enviei os meus lacaios com a escada afim de livrarem o prisioneiro. Os patifes, em lugar de obedecerem-me, devirtiram-se em dar saque na loja, e, segundo dizem, roubaram ao mercador dez mil escudos. Ainda hoje não posso deixar de rir-me pensando na cara de choromigas que teria feito o maroto do velho encontrando os seus cofres vazios.

E poz-se á rir á arrebentar olhando descaradamente para os burguezes: estes tinham deixado o jogo, e estupefactos prestavam attenção para as horriveis proesas, de que de Manle tivera a imprudencia de gabar-se em publico. Corbineau esperou com imperturbavel sangue frio que esse accesso de hilaridade passasse.

— Afinal o que resultou de tudo isto? perguntou elle.

— O que resultou? Um alarido terrivel. Esses plebeos não querem acabar de convencer-se de que as suas filhas são para os fidalgos, assim como as suas bolsas para os finorios e refinados velhacos. Aquelle, de quem fallo, tanto bradou, tanto gritou, que um juiz criminal mandou prender o meu secretario e o meu criado grave, dous excellentes gatunos que das pequeninas vantagens que obtinham, nunca me recusaram o meu dizimo. Foram remar nas galeras do rei, para onde os mandaram, como se fossem criados de algum charlatão ou de algum villão por ahi.

— Na verdade que foi uma grande perda para vós, disse o capitão com escarneo; esses espertalhões vos davam mais lucro do que todo o vosso patrimonio... commettestes juntos mais de uma esperteza! Porém com o credito, que dizeis ter, nada fizestes para salvar os vossos socios?

— Como, se tive até muito trabalho em salvar á mim mesmo! replicou de Manle zangado. *Veramente* do algum tempo para cá usa-se com a nobreza de certos modos que me parecem bem singulares! Esse Defunctis sobre tudo me perseguia como á villão ruim: mas eu tinha tomado as minhas precauções. Se não me tivessem deixado em paz, eu teria lançado toda a culpa sobre o joven Villanegra, e isso não seria muito airoso para a familia. Elles pois empregaram os seus exforços afim de que eu me sahisse bem do negocio. De minha parte gastei tambem algum dinheiro em subornar aquelles que me não pareceram tão severos; e é isto o que se chama ser um homem de tino; se fosse qualquer papalvo ainda estaria todo atrapalhado com semelhante bagatella. O peior de tudo isto foi que, sahindo da prisão, encontrei o marquezinho que me deu uma estocada, da qual estive seis mezes de cama. Ainda que seja isto muito natural, todavia juro-vos *per Dio* que esse peravilho me ha de pagar.

E como peroração do que acabava de narrar o conde despejou de um só trago um grande copo de licor ardente, de que o taberneiro acabava de servir um outro pucaro. O capitão vibrava sobre o companheiro os seus olhares astutos, como se procurasse sondar o que poderia haver de perversidade occulta sob esse exterior tão frivolo.

— Em resumo, disse elle com a sua voz rouca e sombria, não estão hoje em muito bom pé os vossos negocios pecuniarios: o diabo começa á intrometter-se na vossa bolsa. E' justamente o que eu queira saber; agora podeis ouvir o que tenho á propor-vos.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 18.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL